

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE HUMANIDADES - CH
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA - UAG**

EDILSON CADETE LEVINO JÚNIOR

**A PERCEPÇÃO DOS SUJEITOS DA ESCOLA ACERCA DO
ESPAÇO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NA
ESCOLA ESTADUAL REITOR EDVALDO DO Ó, CAMPINA
GRANDE, PARAÍBA**

Campina Grande/PB
Maio/2024

EDILSON CADETE LEVINO JÚNIOR

**A PERCEPÇÃO DOS SUJEITOS DA ESCOLA ACERCA DO
ESPAÇO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NA
ESCOLA ESTADUAL REITOR EDVALDO DO Ó, CAMPINA
GRANDE, PARAÍBA**

Trabalho apresentado como requisito
para conclusão do curso de
Licenciatura em Geografia pela
Universidade Federal de Campina
Grande - UFCG-PB.

Orientadora: Profa Dra Ivanalda
Dantas da Nóbrega.

Campina Grande/PB
Maio/2024

L665p

Levino Júnior, Edilson Cadete.

A percepção dos sujeitos da escola acerca do espaço da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola Estadual Reitor Edvaldo do Ó, Campina Grande, Paraíba / Edilson Cadete Levino Júnior. – Campina Grande, 2024.

70 f. : il. color.

Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação: Profa. Dra. Iveralda Dantas da Nóbrega".

Referências.

1. Educação de Jovens e Adultos (EJA). 2. Jovens e Adultos – Direitos a Educação. 3. Programas Governamentais – EJA. 4. Escola – Espaço Físico – Social – Cultural e Emocional. I. Nóbrega, Iveralda Dantas da. II. Título.

CDU 374.7(043)

EDILSON CADETE LEVINO JÚNIOR

**A PERCEPÇÃO DOS SUJEITOS DA ESCOLA ACERCA DO
ESPAÇO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NA
ESCOLA ESTADUAL REITOR EDVALDO DO Ó, CAMPINA
GRANDE, PARAÍBA**

DEFESA PÚBLICA EM: 22/05/2024

Membros da Banca Examinadora:



Orientador(a) (UAG CH UFCG)
Profa Dra Ivanalda Dantas da Nóbrega

Documento assinado digitalmente



LINCOLN DA SILVA DINIZ
Data: 28/05/2024 18:47:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

1º Examinador Interno (UAG CH UFCG)
Prof Dr. Lincoln Da Silva Diniz

Documento assinado digitalmente



SERGIO LUIZ MALTA DE AZEVEDO
Data: 28/05/2024 19:23:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

2º Examinador Interno (UAG CH UFCG)
Prof Dr. Sergio Luiz Malta De Azevedo

AGRADECIMENTOS

A conclusão desta jornada acadêmica marca não apenas o término de um capítulo, mas também o início de uma nova fase repleta de aprendizados e crescimento pessoal. Gostaria de expressar minha profunda gratidão àqueles que contribuíram para o sucesso deste trabalho.

Agradeço a Deus por ser meu apoio em todas as horas. Agradeço a minha família, mãe e pai, Lúcia e Edilson, respectivamente; e, meus irmãos, Ewerton e Vanessa, também, aos meus sobrinhos, Esther e Isaac e ao meu cunhado Matheus. Aos meus avós, tios/tias e primos/primas.

Agradeço aos meus amigos da vida, todos eles.

Aos companheiros de curso, em especial, Thaís, Guilherme e Daniel. Também, Mirella Costa que me fez companhia não apenas no curso, mas também no estágio e no Trabalho de Conclusão de curso, seu suporte foi essencial na elaboração deste trabalho.

Aos amigos do trabalho profissional, pela compreensão nos dias que eu chegava atrasado, saía mais cedo, etc, para resolver as demandas da Graduação.

Agradeço a Escola Reitor Edvaldo do Ó, na figura de Antonio Clarindo da Silva Neto (Professor de Geografia) e Anamaria Xavier Farias (Gestora) que foram inspiração para mim durante a Graduação acerca de como ser um profissional humano.

Aos Professores da Graduação do curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), a minha orientadora Profa Dra Ivanalda Dantas da Nóbrega e, aos professores que aceitaram compor a Banca Examinadora, o Prof Dr Lincoln Da Silva Diniz e Prof Dr Sérgio Luiz Malta De Azevedo.

Este trabalho não teria sido possível sem o apoio e colaboração de cada uma dessas pessoas e instituições. Que este seja apenas o início de uma trajetória repleta de novos desafios e conquistas.

Muito obrigado a todos!

Edilson.

“O sistema não teme o pobre que tem fome. Teme o pobre que sabe pensar.”

(DEMO, 2002)

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo compreender a percepção dos sujeitos da escola acerca do espaço da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola Estadual Reitor Edvaldo do Ó, situada no município de Campina Grande, Paraíba, Região Intermediária de Campina Grande, Paraíba. Realizamos pesquisa de campo por meio de questionários com alunos e professores da EJA, os quais puderam responder e refletir a respeito de questões relacionadas à evasão escolar, das dificuldades de aprendizagem, percepções de futuro, percepções de injustiças sociais e formas de se pensar sobre a Educação de Jovens e Adultos, modalidade de ensino esta que se consolida como importante espaço formativo no ambiente escolar. Trata-se de uma pesquisa de teor social, educacional e político, alinhado com a linha de pensamento geográfica que identifica o indivíduo e o seu lugar no mundo. Para tanto, nos utilizamos da abordagem teórica de autores como Freire (2005). Compreendemos a EJA como espaço formativo no ambiente escolar, assim como capaz de consolidar a escola como lugar, não é apenas um espaço físico, mas também um espaço social, cultural e emocional que influencia e é influenciado pelas experiências e percepções individuais. O lugar pode ser um ponto de referência fundamental na formação da identidade e na construção do sentido de pertencimento de um indivíduo. Portanto, pode-se concluir que este trabalho teve como intuito compreender as percepções do indivíduo e do direito de estudar que lhe foi negado ainda em idade adequada.

Palavras-chave: educação, jovens e adultos, direitos, social

ABSTRACT

This research aimed to understand the perception of school subjects about the space of Youth and Adult Education (EJA) at the Reitor Edvaldo do Ó State School, located in the municipality of Campina Grande, Paraíba, Intermediate Region of Campina Grande, Paraíba. We carried out field research through questionnaires with EJA students and teachers, who were able to respond and reflect on issues related to school dropout, learning difficulties, perceptions of the future, perceptions of social injustices and ways of thinking about Youth and Adult Education, a teaching modality that is consolidating itself as an important training space in the school environment. This is research into social, educational and political theory, aligned with the line of geographic thought that identifies the individual and their place in the world. To do so, we used the theoretical approach of authors such as Freire (2005). We understand EJA as a training space in the school environment, as well as capable of consolidating the school as a place, it is not only a physical space, but also a social, cultural and emotional space that influences and is influenced by individual experiences and perceptions. Place can be a fundamental point of reference in the formation of identity and in the construction of an individual's sense of belonging. Therefore, it can be concluded that this work aimed to understand the individual's perceptions and the right to study that he was denied at the appropriate age.

Keywords: education, young people, adults, rights, social

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Fachada principal da Escola.....	26
Figura 02 - Sala do Atendimento Educacional Especializado da Escola Reitor Edvaldo do Ó.....	27
Gráfico 01 - Faixa etária dos alunos da EJA na escola Reitor Edvaldo do Ó.....	28
Gráfico 02 - Gênero dos alunos da EJA na escola Reitor Edvaldo do Ó.....	29
Gráfico 03 - Cor dos alunos da EJA na escola Reitor Edvaldo do Ó.....	30
Gráfico 04 - Ocupação dos alunos da EJA na escola Reitor Edvaldo do Ó.....	30
Figura 03 - Sala de aula da Escola Reitor Edvaldo do Ó.....	32
Figura 04 - Corredores da escola Reitor Edvaldo do Ó.....	32
Quadro 01 - Recursos humanos da Escola Reitor Edvaldo do Ó.....	33
Quadro 02 - Divisão dos anos escolares na EJA no estado da Paraíba.....	37
Gráfico 05 - Motivo dos alunos terem saído da escola no ensino regular.....	40
Gráfico 06 - O que os alunos pretendem realizar após concluir a EJA.....	41
Gráfico 07 - Pergunta aos alunos sobre já terem pensado desistir da EJA.....	42
Gráfico 08 - Pergunta sobre se os acreditam que a Educação pode trazer padrões de melhoria de vida.....	43
Gráfico 09 - Quais as maiores dificuldades que os alunos enfrentam nos estudos atuais.....	44
Gráfico 10 - Pergunta sobre o que levou os alunos a retornarem a escola para concluir os estudos.....	45
Gráfico 11 - Pergunta sobre se os alunos sentem que as aulas contribuem para o seu desenvolvimento pessoal e educacional.....	46
Gráfico 12 - Pergunta sobre o que alunos acham que vai acontecer no futuro.....	47
Gráfico 13 - Pergunta sobre se os alunos já sofreram algum tipo de discriminação ou preconceito por serem alunos da EJA.....	48
Gráfico 14 - Os alunos da EJA que trabalham durante o dia, demonstram cansaço nas aulas? (dificuldade de conciliar, etc) - (Professores).....	50
Gráfico 15 - Pra você, como Professor(a), qual a primeira maior dificuldade encontrada em sala de aula (Professores)?.....	51
Gráfico 16 - Pra você, como Professor(a), qual a segunda maior dificuldade encontrada em sala de aula? (Professores).....	51
Gráfico 17 - Pra você, como Professor(a), qual a terceira maior dificuldade encontrada em sala de aula? (Professores).....	52
Gráfico 18 - Os alunos da EJA costumam realizar atividades/trabalhos que foram passadas para	

serem realizadas em casa? (Professores).....	52
Gráfico 19 - Sobre a motivação dos alunos (Professores).....	53
Gráfico 20 - Você acha que os alunos da EJA veem a educação como algo transformador, que pode combater injustiças sociais e trazer melhorias de vida? (Professores).....	54
Gráfico 21 - Você já percebeu algum tipo de discriminação com os alunos por serem alunos de EJA? (Isto envolve discriminação por parte de outros professores e funcionários, alunos regulares ou da própria comunidade) - (Professores).....	54
Gráfico 22 - Com relação a evasão escolar e desistências? (Professores).....	55

LISTA DE SIGLAS E ABREVIÇÕES

EJA - Educação de Jovens e Adultos

PCD - Pessoas com Deficiência

SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio

INEP - Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

RN - Rio Grande do Norte

CNE - Conselho Nacional de Educação

CEB - Câmara de Educação Básica

PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

PNLD - Programa Nacional do Livro Didático

ENCCEJA - Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos

MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização

PAS - Programa Alfabetização Solidária

CNEJA - Comissão Nacional de Educação de Jovens e Adultos

PBA - Programa Brasil Alfabetizado

PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com A Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

PROJOVEM - Programa Nacional de Inclusão de Jovens

PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

SENAT - Serviço Social do Transporte e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte

FURNE - Fundação Universidade Regional do Nordeste

UEPB - Universidade Estadual da Paraíba

ECI - Escolas Cidadãs Integrais

ECIT - Escolas Cidadãs Integrais Técnicas

AEE - Atendimento Educacional Especializado

CLT - Consolidação das Leis do Trabalho

PPP - Projeto Político Pedagógico da Escola

CEE/PB - Conselho Estadual de Educação da Paraíba

EEEFM - Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. A TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL.....	15
2.1. A Educação de Jovens e Adultos no Período Colonial.....	15
2.2. A Educação de Jovens e Adultos no Período Imperial.....	16
2.3. A Educação de Jovens e Adultos no Período Republicano.....	17
3. PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS VOLTADOS AO PÚBLICO DA EJA.....	22
3.1. Os Primeiros Movimentos em Prol da Educação de Jovens e Adultos.....	22
3.2 A Educação de Jovens e Adultos no Governo Fernando Henrique Cardoso.....	23
3.3 A Educação de Jovens e Adultos no Governo Luís Inácio Lula da Silva.....	24
4. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O LUGAR DOS SUJEITOS NA ESCOLA REITOR EDVALDO DO Ó E A CONCEPÇÃO FREIREANA.....	26
4.1 A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Reitor Edvaldo do Ó.....	26
4.2 Perfil social e composição.....	28
4.3 A educação de Jovens e Adultos e o Lugar dos Sujeitos na Escola Reitor Edvaldo do Ó.....	33
4.4 O lugar dos sujeitos.....	34
5. A EJA COMO ESPAÇO DE INCLUSÃO E LIBERTAÇÃO A PARTIR DOS RESULTADOS.....	40
5.1 Análise dos resultados e depoimentos dos professores.....	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
REFERÊNCIAS.....	59
APÊNDICES.....	62

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como temática a EJA (Educação de Jovens e Adultos), e visa compreender as percepções dos alunos que compõem esta modalidade de ensino na Escola Estadual Reitor Edvaldo do Ó que se situa no bairro de Bodocongó em Campina Grande/PB. Portanto, através de uma metodologia baseada em pesquisa descritiva, este trabalho tem como objetivo compreender as visões de educação dos alunos, compreender contextos, perfis sociais e se veem a educação como instrumento transformador, que combate injustiças sociais e resgata valores e direitos que a eles foram perdidos.

Diante disto, a pesquisa se propõe a analisar a EJA a partir de um estudo de caso realizado na Escola Reitor Edvaldo do Ó envolvendo 70 alunos dos ciclos III e IV (Ensino Fundamental) e ciclos V e VI (Ensino médio). Além do mais, também foram entrevistados 12 professores da EJA que contribuíram na pesquisa através de suas percepções a respeito dos alunos. A pesquisa foi realizada no primeiro semestre do ano de 2024, e houve como motivação as vivências vividas durante o período de estágio curricular do curso de Geografia, que despertaram um olhar atento para a EJA que vai ao contraste do desmonte que esta modalidade de ensino enfrentou nos últimos anos.

No país de Paulo Freire, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem corte de investimentos e pouca visibilidade (Lopes, Maschio, 2022). Esta frase evoca uma série de questões importantes relacionadas à EJA, em um contexto que é aparentemente contrastante com o legado e os ideais do educador brasileiro Paulo Freire, reconhecido internacionalmente por sua contribuição à Pedagogia Crítica e à Educação Popular. E é justamente utilizando as contribuições do educador no campo da educação de jovens e adultos que iremos basear a fundamentação teórica desta pesquisa. Sua abordagem enfatiza a importância da conscientização e da participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, desafiando as hierarquias tradicionais de ensino e promovendo a igualdade e a justiça social.

As hipóteses desta pesquisa se baseiam na percepção prévia que muito do corpo docente, funcionários e da própria comunidade possa obter a respeito dos alunos da EJA, bem como das nuances que os alunos porventura demonstram em sala de aula, bem como os ataques que a educação sofre de ideologias mais conservadoras que ascenderam nos últimos anos no Brasil. Muitos dos alunos da EJA podem não acreditar que a educação se transforma, e que a mesma é essencial na libertação do oprimido e no

combate às desigualdades sociais. Muitas vezes os alunos podem estar na EJA apenas para “cumprir currículo” e não compreender o poder transformador que a mesma pode desempenhar na vida do cidadão. Além do mais, é essencial também compreender o contexto histórico da EJA a fim de se ter uma maior clareza das particularidades que esta modalidade possui hoje.

Tendo-se em vista que os alunos que compõem a EJA são jovens e adultos que possuem compromissos diários como trabalho, cuidar dos filhos, cuidar da casa, torna-se como objetivo também compreender o perfil destes alunos, seus contextos, seus anseios, suas dificuldades e suas expectativas. Este objetivo implica não apenas em repensar em trazer um novo olhar para a EJA, mas também em promover uma cultura de valorização e respeito pelos aprendizes adultos, reconhecendo o papel vital que a educação desempenha na promoção da igualdade e no combate à exclusão social, de quem, em idade adequada, foi negado o direito à educação.

A relevância deste trabalho se dá por compreender que a EJA desempenha um papel crucial na promoção da inclusão social e educacional, que oferece oportunidades de aprendizado para aqueles que não acessaram a escola desde as suas infâncias ou mesmo, não tiveram a condição de permanecer na escola para dar prosseguimento aos estudos.

2. A TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

No capítulo a seguir iremos analisar um pouco sobre a trajetória da educação de jovens e adultos no Brasil, compreender questões que refletem nos dias de hoje, bem como identificar o ensino de adultos nas principais eras da história do Brasil.

2.1 A Educação de Jovens e Adultos no Período Colonial

A trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil iniciou-se bem antes do que se pode imaginar, com a própria era Colonial de invasão das terras Brasileiras pelos Portugueses, em 1549. A ordem religiosa protagonizada pelos Jesuítas se encarregou da tarefa de ‘cuidar’ da educação para atender os filhos dos portugueses recém-chegados, propagação da fé católica e da cultura portuguesa, sendo uma das tarefas catequizar os indígenas, com o objetivo de expansão religiosa, aliado aos interesses de consolidação dos processos de colonização do Governo Imperial e, da consolidação da cultura portuguesa (Becker; Keller, 2020).

Desta forma, temos o primeiro recorte histórico Brasileiro relacionado à Educação de Jovens e Adultos (EJA) com a incubência dos povos indígenas originários serem educados, a fim de seguir os padrões de modernidade trazidos pelos Portugueses, até então.

As atividades que visavam trazer algum tipo de educação aos indígenas e escravizados tinha claras intenções de fortalecimento da mão de obra nas atividades desempenhadas em fazendas, engenhos e armazéns, portanto, classifica-se em três eixos principais de interesses, da então Coroa Portuguesa: catequização, subjugação à cultura portuguesa e formação de mão de obra conforme as necessidades da economia do período colonial (Becker, Keller, 2020, p. 03).

Entretanto, esta tarefa encabeçada pelos Jesuítas de ‘educar’ os povos originários teve o seu fim aproximadamente 200 anos após a expulsão dos Jesuítas, em 1759, levando a descontinuidade da estrutura educacional construída até então, além de diversas mudanças, tanto no âmbito educacional como político. Segundo Haddad e Di Pierro (2000, p. 109), “Com a desorganização do sistema de ensino produzido pela expulsão dos jesuítas do Brasil em 1759, somente no Império voltaremos a encontrar informações sobre ações educativas no campo da educação de adultos”.

2.2 A Educação de Jovens e Adultos no Período Imperial

Entretanto, com a chegada da Família Imperial e as alterações do sistema educacional vigente se mantiveram os privilégios das elites. Até houve tentativa de democratizar o acesso ao ensino de forma gratuita para todos na Constituição de 1824 (Brasil, 1824), mas por questões financeiras e políticas a lei não foi cumprida. Desta forma, o acesso ao ensino se manteve em privilégio da elite social, o que consequentemente interferiu diretamente na educação de jovens e adultos, conciliando o trabalho e o acesso ao ensino. Ademais, as desigualdades sociais floresciam na medida em que a população e os setores públicos cresciam.

Conforme Haddad e Di Pierro (2000, p. 109), ao passo em que se privilegiam as elites com a educação, eram desprovidos as minorias sociais do direito à cidadania e a inclusão no direito à educação. Para os autores (*ibidem*),

Essa distância entre o proclamado e o realizado foi agravada por outros fatores. Em primeiro lugar, porque, no período do Império, só possuía cidadania uma pequena parcela da população pertencente à elite econômica à qual se admitia administrar a educação primária como direito, do qual ficavam excluídos negros, indígenas e grande parte das mulheres. Em segundo, porque o Ato Adicional de 1834, ao delegar a responsabilidade por essa educação básica às Províncias, reservou ao governo imperial os direitos sobre a educação das elites, praticamente delegando à instância administrativa com menores recursos o papel de educar a maioria mais carente (Haddad; Di Pierro, 2000, p. 109).

É possível considerar que houve avanços na educação de jovens e adultos durante o Império, contudo,

O Decreto nº 7031- A, de 6 de setembro de 1878 (Brasil, 1978), tinha como finalidade única organizar a oferta de educação pública para adultos como instrução primária em escolas, para o sexo masculino, tendo direito de frequentá-las homens livres, maiores de 14 anos, vacinados e saudáveis, conforme consta nos Art. 1º e 5º (Becker, Keller, 2020, p. 05).

Destarte, observamos um imenso problema social que nos leva para alguns questionamentos: por que o acesso ao ensino destinava-se apenas aos indivíduos do sexo masculino? O que seria considerado “saudável”? Seria algum tipo de exclusão as Pessoas com deficiência (PCD)?

É possível observar que problemas sociais que estão presentes, ainda nos dias de hoje são frutos de processos históricos construídos e modificados ao longo do tempo, debates envolvendo o machismo, capacitismo, racismo, dentre outros, são dilemas da sociedade não do agora, mas de injustiças ocorridas ao longo da história e que apenas hoje estão no centro do debate público a fim de serem combatidas.

2.3 A Educação de Jovens e Adultos no Período Republicano

No Brasil, no Período Republicano, esse quadro de injustiças sociais permaneceu. As políticas públicas continuavam favorecendo a elite, enquanto que o analfabetismo crescia bem como a exclusão dos indivíduos que o compõem. Segundo Moura (2003, p. 31), “Com a proclamação da República, mesmo o país passando por transformações estruturais no poder político, o quadro educacional não sofreu mudanças significativas. [...] Continuava privilegiando as classes dominantes”.

Diante do cenário de analfabetismo de maior parte da população, bem como a exclusão destes do sistema eleitoral, não é de se surpreender que a classe dominante da época se perpetuasse no poder com políticas públicas que favoreciam a eles próprios. Desse modo são formadas as primeiras iniciativas civis e sindicalistas que visavam o combate ao analfabetismo que até então, de acordo com o Censo de 1920, era 72% da população acima de cinco anos (Haddad; Di Pierro, 2000).

Um exemplo delas foi as “ligas contra o analfabetismo”, iniciando uma campanha para resolver aquela que se apresentava como a grande questão nacional.

A Liga foi criada com o propósito de que, ao unir os diversos setores da sociedade, fosse possível comemorar o centenário da Independência declarando o Brasil livre do analfabetismo. Seus membros defendiam que combater o analfabetismo era um dever de honra para todo cidadão brasileiro (Azevedo, 2022. p. 04).

Com a chegada ao Brasil do capitalismo industrial em 1930, houve a necessidade de trazer à tona uma educação mais moderna, alinhada aos conhecimentos e habilidades necessários que sustentam a expansão industrial da época. De acordo com Di Pierro e Haddad (2000, p. 110), essa inflexão no pensamento político-pedagógico ao final da Primeira República está associada aos processos de mudança social inerentes ao início da industrialização e à aceleração da urbanização no Brasil”.

Mas, a educação de jovens e adultos somente veio ter grandes avanços a partir da década de 1940, com a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) que tinham como finalidade a formação profissional e técnica que visassem o desenvolvimento econômico do país. Outro ponto foi a criação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), que criou um fundo nacional de financiamento da educação primária, bem como a inclusão do Ensino Supletivo para jovens e adultos analfabetos.

Os índices de analfabetismo em todo o país atingiram em torno de 50% da população em 1945 (Friedrich et al., 2010), e esforços governamentais foram realizados na tentativa de resolver esta realidade. Um exemplo foi a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo, em 1958, contudo, nos anos subsequentes, os índices nacionais de analfabetismo foram reduzidos e não houve necessariamente, uma qualificação de escolarização, segundo afirmam Haddad e Di Pierro (2000, p.111):

Os esforços empreendidos durante as décadas de 1940 e 1950 fizeram cair os índices de analfabetismo das pessoas acima de cinco anos de idade para 46,7% no ano de 1960. Os níveis de escolarização da população brasileira permaneciam, no entanto, em patamares reduzidos quando comparados à média dos países do primeiro mundo e mesmo de vários dos vizinhos latino-americanos (Haddad; Di Pierro, 2000. p.111).

Desta forma, pensamos que a educação de jovens e adultos não deve ser trabalhada apenas no intuito de atender as demandas do mercado de trabalho, ou tampouco, a redução de índices superficiais e “maquiados” que possam vir a tona, mas a educação deve ser, em primeiro lugar para o indivíduo, um instrumento de transformação de sua própria realidade e da que o cerceia, afinal, conforme Freire (2003, p. 47), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”.

A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 1961) foi publicada em 20 de dezembro de 1961 e, com ela, foi adotada a regularização do sistema educacional do Brasil.

A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1961) serviu para regularizar o sistema educacional no país, os conselhos estaduais de educação e a formação mínima exigida para professores, todavia, não produziu os desdobramentos esperados, e a preocupação com a escolarização de adolescentes e adultos ficou restrita à possibilidade de formação de classes especiais, no sentido de

aceleração de estudos, para alunos com atraso escolar, e de realização de provas para conclusão e certificação correspondente ao curso ginasial. (Becker; Keller, 2020. P. 08).

O período republicano foi marcado por diversas questões envolvendo a educação de jovens e adultos. As políticas governamentais visavam a ampliação da oferta educacional para esta parcela populacional no sentido de uma formação de mão de obra mais eficiente por parte dos operários, em contraproposta, o movimento operário buscava uma educação voltada para a emancipação do indivíduo, envolvendo tanto homens quanto mulheres.

Dentre estes novos conceitos destacam-se o papel de Paulo Freire que permanece relevante até os dias de hoje, quando trouxe uma educação no sentido de emancipação, sendo a mesma um instrumentos de libertação e empoderamento dos oprimidos, um caso de sucesso foi a experiência de alfabetização de cerca de 300 adultos trabalhadores em Angicos, no Estado do Rio Grande do Norte (RN), no ano de 1961, em um período de tempo de 45 dias. Segundo Di Pierro; Vóvio; Andrade (2008, p. 28),

O método vinculava a prática alfabetizadora ao exame de problemáticas que impediam ou dificultavam o acesso aos bens da própria cultura e à participação política; servia como meio para desvelar processos de opressão e dominação no mundo do trabalho e desigualdades das condições de vida dos brasileiros. (Di Pierro; Vóvio; Andrade, 2008, p.28).

Hoje, Paulo Freire é considerado o Patrono da Educação Brasileira, estudado nas 20 melhores universidades do Planeta, possui 35 títulos Doutor Honoris Causa e é influente na educação mundial. Sua obra, “A Pedagogia do Oprimido” é a terceira obra mais citada do mundo na área das ciências humanas (Fonseca, 2019) e, tem sua vasta contribuição na trajetória Brasileira da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Nos anos seguintes, com a aprovação da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), a Educação de Jovens e Adultos ganhou uma maior notoriedade. Nela foi incluída que “Educação Básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria” (BRASIL, 1988). A LDB de 1996 (Brasil, 1996) também trouxe ênfase para o EJA em seu Artigo 37, segundo o qual, “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 1996).

Se pensamos que, a educação é um direito do cidadão, e a ele não é permitido que seja usufruído, então este direito é um direito negado, e por isto deve ser observado, estudado e trabalhado, a fim de haver uma reparação social, pois este dilema presente na sociedade alimenta aquilo que conhecemos como desigualdade social, ampliando uma divisão de classes cada vez mais explícita, injusta e que leva pessoas a não desfrutarem de um dos bens mais preciosos que se pode ter, que é a educação.

No ano de 2000 também houve um avanço na EJA. O Conselho Nacional de Educação e a Câmara de Educação Básica (CNE/CEB) aprovaram o Parecer CEB nº 11/2000, estabelecendo algumas diretrizes e também trouxe reflexões significativas sobre o quadro socioeducacional para jovens e adultos. Pode-se dizer que a EJA passou a ser pensada e trabalhada a partir de 03 pilares principais, sendo a primeira, no sentido de reparadora, que diz respeito ao acesso aos direitos negados, como por exemplo, a uma escola de qualidade. O segundo como equalizadora, que diz sobre a igualdade de oportunidades para jovens e adultos. E por fim, como qualificadora, que seria sobre conhecimentos e o desenvolvimento do potencial humano por toda a vida (Becker; Keller, 2020, P 18).

A criação da Lei nº 11.947 de 2009 (Brasil, 2009) que estabelece a EJA como parte do cômputo dos beneficiários do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE (BRASIL, 2009), que dispõe sobre a merenda escolar. Outra vitória, no mesmo ano, foi a aprovação da Resolução CD/FNDE nº 51, de 16 de setembro de 2009 (FNDE, 2009), que diz a respeito sobre o Programa Nacional do Livro Didático para Educação de Jovens e Adultos, vista também sob a sigla PNLD-EJA.

Igualmente, a criação do o Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA), em 14 de agosto de 2002 (BRASIL, 2002a), com o objetivo de viabilizar a realização de provas e exames para obtenção de certificação, entretanto, este em específico, é vista sob o olhar crítico, pois seu objetivo está mais atrelado a uma certificação abrupta e superficial, do que a um compromisso com a qualidade do ensino oferecido a jovens e adultos, conforme afirma Rummert (2007, p. 45), que “[...] vai ao encontro da valoração do “diploma” em detrimento do valor do conhecimento”.

Portanto, a partir do seu contexto histórico, visamos compreender quais foram os esforços governamentais criados nos últimos anos que fortaleceram a EJA.

3. PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS VOLTADOS AO PÚBLICO DA EJA

Nos últimos governos, esforços foram empenhados visando a Educação de Jovens e Adultos, alguns programas no período pós-ditadura foram desenvolvidos visando também o combate ao analfabetismo, a seguir iremos discorrer um pouco mais sobre eles.

3.1 Os Primeiros Movimentos em Prol da Educação de Jovens e Adultos

De acordo com dados do Censo Escolar de 2021 (Brasil, 2021), em 2018, 3.545.988 pessoas estavam inscritas na modalidade EJA. Atualmente, 2.962.322 alunos estão inscritos na EJA (Brasil, 2021). No mesmo período, 29.787 professores deixaram de ministrar aulas para a EJA (em 2021, 232.607 professores trabalhavam nessa área no país). O número de aulas de EJA no Ensino Fundamental e Ensino Médio diminuiu, passando de 137.144, em 2018, para 119.625, em 2021, de acordo com a revista PORVIR. (Lopes, Maschio, 2022).

Conforme Di Pierro (2022), “Considerando o período pós-redemocratização e pós-Constituição de 1988, estamos vivendo um dos momentos mais difíceis da EJA”.

Além da perda de mais de meio milhão de alunos da EJA no País, nos últimos quatro anos, os investimentos no setor educacional caíram profundamente. O orçamento para a EJA foi o mais afetado, com um corte de 94%. Em 2018, a verba caiu para R\$ 68 milhões depois de superar R\$ 1 bilhão em 2013. Em 2021, foi apenas R\$ 7 milhões (Lopes, Maschio, 2022. p. 02).

Além dos cortes e do investimento insuficiente em políticas de alfabetização, o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA), tem recebido orçamentos maiores do Governo Federal. O orçamento para a EJA tem sido reduzido. Além disso, um levantamento apresentado pelo INEP em 2022 indica que apenas R\$ 24,6 milhões foram destinados à EJA escolar em 2018, enquanto R\$ 117,6 milhões foram destinados ao ENCCEJA.

Diante de um cenário preocupante de índices de analfabetismo cada vez maiores, esforços governamentais foram realizados na tentativa de frear essa crescente que cada vez mais assombrava a educação Brasileira como um todo. O primeiro movimento que podemos citar e que trouxe relevância foi o Movimento Brasileiro de Alfabetização

(MOBRAL) em 1967 (Brasil, 1967), com a proposta de erradicar definitivamente o analfabetismo, bem como propor uma educação continuada de adolescentes e adultos (Brasil, 1967).

Na prática, o MOBRAL se tornou uma campanha de massas, questões como um funcionamento descentralizado e paralelismo de programas, tornaram o MOBRAL cada vez mais distante do seu objetivo principal, tendo suas funções divididas com instituições privadas e religiosas, e não seguindo um único e objetivo em específico (Becker, Keller, 2019, P. 11).

Portanto, as expectativas em torno do MOBRAL não foram completamente superadas, o que levou o poder político para outros desdobramentos nos governos seguintes.

3.2 A Educação de Jovens e Adultos no Governo Fernando Henrique Cardoso

No governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), foi criado o Programa Alfabetização Solidária (PAS), cujo direcionamento se dava aos jovens analfabetos com idade de 12 a 18 anos, embora aceitassem matrículas de adultos analfabetos que desejassem participar.

Inicialmente, o foco do programa seria nas regiões que tinham os maiores índices de analfabetismo, Norte e Nordeste, e estabeleceu parcerias com empresas, universidades e prefeituras. Os jovens recebiam bolsas como remuneração e podiam participar do Programa durante um período de tempo equivalente a um semestre, no intuito de gerar mais rotatividade para que assim mais alunos fossem alfabetizados.

As universidades ficavam responsáveis por coordenar todo o processo educativo, bem como avaliação e acompanhamento do processo, enquanto que insumos como materiais e merenda escolar seriam ofertadas pelas prefeituras municipais. O Programa funcionou no período entre 1997 até 2002, e segundo Relatório de Acompanhamento do Programa, obteve cerca de 1.500.000 alunos participantes, contudo, o mesmo foi duramente criticado por todo o seu processo de operação e resultados (Becker, Keller, 2020. P 21).

Além do mais, destaca-se a transferência de responsabilidade do direito de ser educado para instituições privadas e filantrópicas. Conforme Di Pierro (2005):

O Governo Federal conferiu lugar marginal à Educação Básica de jovens e adultos na hierarquia de prioridades da reforma e da política educacional fechou o único canal de diálogo então existente com a sociedade civil organizada – a Comissão Nacional de Educação de Jovens e Adultos (CNEJA) - e, por meio do programa Alfabetização Solidária, remeteu para a esfera da filantropia parcela substancial da responsabilidade pública pelo enfrentamento do analfabetismo. (Di Pierro, 2005. p. 13-14)

No governo Lula, um governo voltado para as classes mais populares, também houveram desdobramentos mais significativos para a EJA.

3.3 A Educação de Jovens e Adultos no Governo Luís Inácio Lula da Silva

Em 2003, sob o governo Luís Inácio Lula da Silva (Lula) veio à tona o Programa Brasil Alfabetizado (PBA), com objetivo de alfabetizar jovens com mais de 15 anos de idade, entretanto, este também sofreu críticas por manter um padrão de funcionamento semelhante ao de programas anteriores.

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com A Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) foi criado em junho de 2005, inicialmente voltado para o ensino médio, o PROEJA era efetivado majoritariamente pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que inclui Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia; Centros Federais de Educação Tecnológica; e Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais (Becker, Keller, 2020).

Em 2006, o Programa foi ampliado, atendendo também a Educação Básica. Também vale destacar o Programa Mulheres Mil, criado em 2007, visando promover a formação profissional e tecnológica articulada com aumento da escolaridade de mulheres em situação de vulnerabilidade social, especialmente das regiões Norte e Nordeste do País.

Em 2011, o programa foi ampliado a fim de se transformar em programa de cobertura nacional (Brasil, 2011). O Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem Urbano), também foi outro grande impulsionador da evasão escolar e da educação para jovens e adultos, com o objetivo de elevar a escolaridade de jovens com idade entre 18 e 29 anos, que saibam ler e escrever e não tenham concluído o ensino fundamental, com o suporte financeiro aos participantes condicionado à 75% de

frequência (Becker, Keller, 2020), além do mais, contava com sistema de certificação profissional no intuito de reconhecimento de saberes.

Outro importante programa foi o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) em 2011, este por sua vez, teve o objetivo de ampliar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica, por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira. Este por sua vez funcionou em parceria com as redes federais, estaduais e municipais, e com os serviços nacionais de aprendizagem: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (SENAC), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), Serviço Social do Transporte e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SENAT).

Nesse segmento, vale atentar para o real significado da Educação de Jovens e Adultos, visando a emancipação do sujeito em seu espaço, e não necessariamente servindo a uma lógica capitalista que foca mais na produtividade do sujeito do que em sua independência social.

4. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O LUGAR DOS SUJEITOS NA ESCOLA REITOR EDVALDO DO Ó E A CONCEPÇÃO FREIREANA

Neste capítulo iremos discorrer sobre a Escola Reitor Edvaldo do Ó, sua estrutura, composição, e o perfil social dos alunos. Através da pesquisa realizada, podemos compreender em números o perfil dos alunos da EJA nesta escola, e iremos compreender também o lugar e espaço dos sujeitos alinhados aos conceitos geográficos.

4.1 A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Reitor Edvaldo do Ó

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Reitor Edvaldo do Ó (Figura 1), situa-se na Rua Isolda Barros Torquato S/N, no bairro de Bodocongó em Campina Grande, Paraíba. Teve sua fundação em 23 de janeiro de 2001, e atualmente funciona nos três turnos, manhã, tarde e noite.

Figura 01: Fachada principal da Escola.



Fonte: Levino Júnior (2024).

O nome da escola foi uma homenagem ao professor Edvaldo de Sousa do Ó, reitor da FURNE – Fundação Universidade Regional do Nordeste de 1966 a 1969, que hoje é conhecida como Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, situada

relativamente próxima à Escola. Edvaldo do Ó, foi um economista Paraibano, que também foi um dos fundadores da UEPB.

Com o advento das Escolas Cidadãs Integrais (ECI) e Escolas Cidadãs Integrais Técnicas (ECIT), em 2016, no estado da Paraíba, poucas foram as escolas que se mantiveram em formato regular, atendendo inclusive a EJA, e esta Escola é uma destas que se manteve ofertando a modalidade ECI. De acordo com o Projeto Político Pedagógico da Escola (2023, p 05),

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Reitor Edvaldo do Ó, nos seus vinte e três anos de existência participou de histórias de vida de muitos sujeitos que passaram por este espaço educacional. A relação ensino-aprendizagem esteve presente em cada lugar deste estabelecimento de ensino. Lutas foram travadas, vitórias foram comemoradas, 6 esperanças foram renovadas, a sua história se confunde com a história da educação de muitos personagens que atuaram neste espaço. (Projeto Político Pedagógico da Escola Reitor Edvaldo do Ó, 2023, p. 05)

Atualmente, a Escola funciona atendendo três modalidades de ensino, sendo elas: Anos Finais do Ensino Fundamental (6º, 7º, 8º e 9º), Ensino Médio (1º, 2º e 3º) e Educação de Jovens e Adultos (Ciclos III, IV, V e VI). Os alunos com deficiência também são inseridos além das turmas regulares, em turmas de Atendimento Educacional Especializado (AEE) (Figura 2).

Figura 02: Sala do Atendimento Educacional Especializado da Escola Reitor Edvaldo do Ó



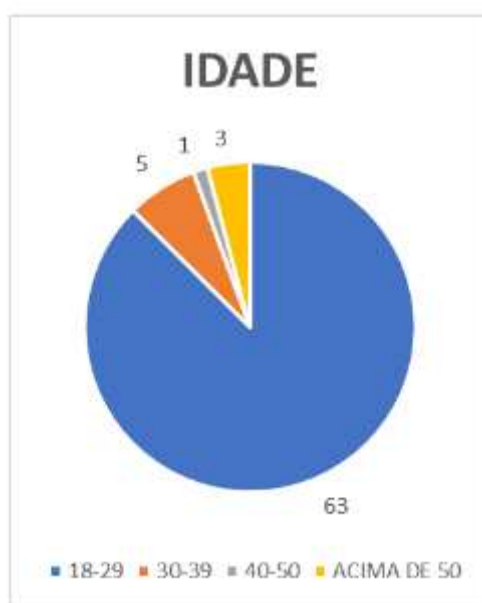
Fonte: Levino Júnior (2024)

Na organização da pesquisa realizamos as quatro primeiras perguntas por Ciclos da aprendizagem na EJA, na Escola pesquisada, a fim de compreender melhor o perfil social que predomina em cada ciclo da EJA na referida Escola. As demais perguntas do questionário foram elencadas de forma geral por se tratarem de questões mais acadêmicas relacionadas aos alunos.

4.2 Perfil Social e composição

Com relação ao perfil social dos alunos, vamos compreender a partir de 4 eixos, idade, cor, gênero e ocupação, dividido pelos ciclos. Quanto ao perfil social dos estudantes da EJA na escola Reitor Edvaldo do Ó, temos a seguinte caracterização (Gráfico 01):

Gráfico 01: Faixa etária dos alunos da EJA na escola Reitor Edvaldo do Ó

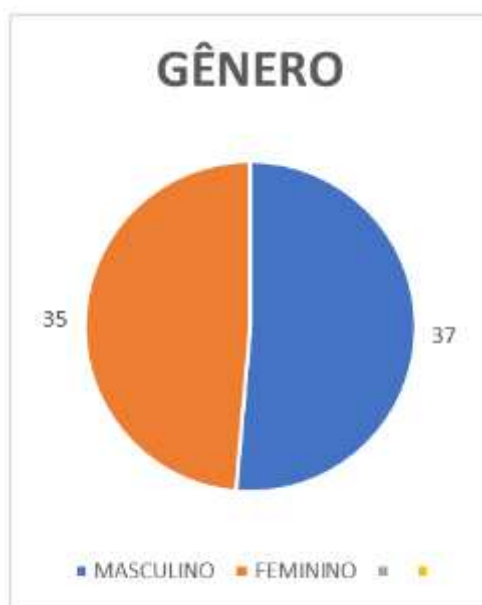


Elaboração: Levino Júnior (2024)

A faixa etária dos alunos da EJA é composta em sua imensa maioria por estudantes considerado jovens. A pesquisa apontou que mais de 80% dos participantes tem menos de 30 anos. Logo, a perspectiva que se pode obter previamente pela a EJA ser composta por alunos mais velhos logo se torna obsoleta, pois a maioria é composta por jovens que de certa forma poderiam ter concluído seus estudos no ensino regular. Conforme afirma Rummert (2016):

Os jovens das frações mais desfavorecidas da classe trabalhadora foram duramente atingidos pela redução das idades para a prestação dos chamados exames supletivos. No Ensino Fundamental, a idade mínima para a prestação do exames passou de 18 para 15 anos e, no Ensino Médio, de 21 anos para 18 anos. Tal dispositivo legal, que expulsou da escola regular diurna, do Ensino Fundamental, os jovens a partir dos 14 anos de idade, evidencia a ênfase atribuída à certificação, em detrimento da vivência plena dos processos pedagógicos necessários. (Rummert, 2016, p. 39).

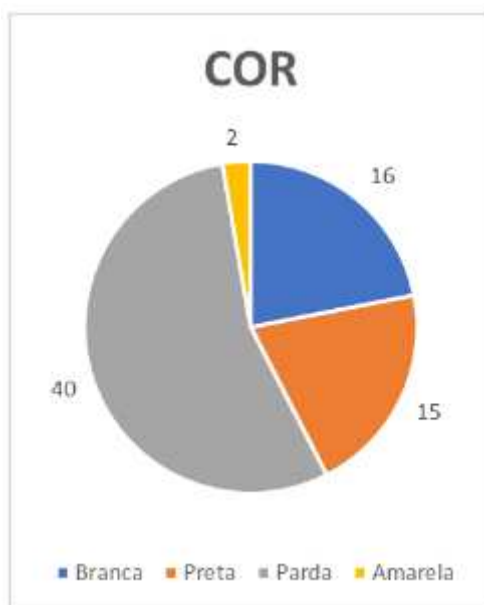
Gráfico 02: Gênero dos alunos da EJA na escola Reitor Edvaldo do Ó



Elaboração: Levino Júnior (2024)

Com relação ao gênero dos alunos, é considerado misto, 35 alunos são do sexo feminino, e 37 são do gênero masculino (Gráfico 02), vale salientar que nenhum aluno informou ser pertencente a outro gênero, embora na pesquisa houvesse espaço para esta menção, conforme consta nos apêndices deste trabalho.

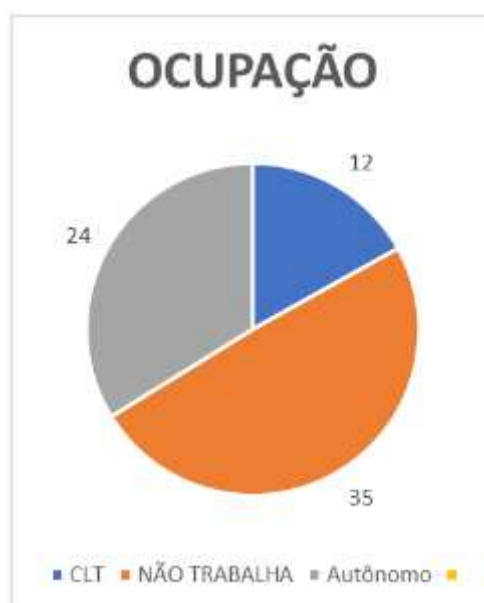
Gráfico 03: Cor dos alunos da EJA na escola Reitor Edvaldo do Ó



Elaboração: Levino Júnior (2024)

Com relação a cor dos alunos, mais da metade se declarou da cor parda, isso nos remete a algumas hipóteses que podem surgir. Seriam eles, maioria, realmente de cor parda?! Será que alguns de cor preta optaram por se declarar de cor parda por algum tipo de não aceitação de sua etnia (Gráfico 03)?!

Gráfico 04: Ocupação dos alunos da EJA na escola Reitor Edvaldo do Ó



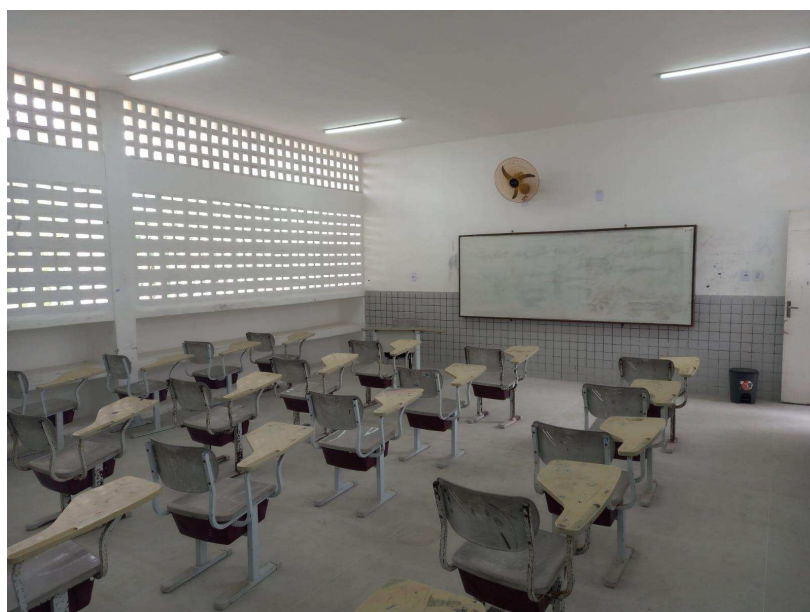
Elaboração: Levino Júnior (2024)

Com relação a ocupação dos alunos, mais da metade informou que não trabalha, entretanto, dentro desta afirmativa, pode-se considerar as donas de casa ou os jovens que cuidam dos filhos/irmãos, etc. Algo que foi observado também durante a aplicação do questionário, é que muitos perguntaram sobre o que seria “CLT”, logo, se deduz que muitos trabalham com carteira assinada, mas desconhecem o significado da sigla, bem como, pode-se pensar, dos direitos trabalhistas (Gráfico 04).

Já o perfil socioeconômico dos alunos da escola é considerado diversificado. Contudo, a maior parte dos discentes se encontram situados em um grau de renda mínima, grande parte das famílias dependem de programas sociais, tais como Bolsa Família, Renda Cidadã, dentre outros, isto se dá muito pelo fato da escola situar-se em uma área da cidade que é considerada de vulnerabilidade econômica., conforme consta no Projeto Político Pedagógico da Escola (2023):

É interessante pensar que este bairro possui níveis de qualidade de vida bastante variados, o que nos leva a refletir sobre o nosso público-alvo. Nosso alunado é formado em sua grande maioria por alunos carentes, tanto em termos financeiros, quanto em valores. Eles se encontram em uma área de risco, onde a violência e as drogas batem cotidianamente a sua porta, além da falta de uma família estruturada, que lhes deem a base da educação. (Projeto Político Pedagógico da Escola Reitor Edvaldo do Ó, 2023, p. 06)

Figura 03: Sala de aula da Escola Reitor Edvaldo do Ó



Fonte: Levino Júnior (2024)

Figura 04: Corredores da escola Reitor Edvaldo do Ó



Fonte: Levino Júnior (2024)

De recursos, a escola estadual Reitor Edvaldo do Ó, conta com os seguintes aspectos abaixo, é possível verificar que existe um amplo corpo docente e de funcionários que atendem as necessidades dos alunos (Quadro 01):

Quadro 01: Recursos humanos da Escola Reitor Edvaldo do Ó

FUNÇÃO	ESCOLARIDADE						VINCULO		TOTAL	CARGA HORÁRIA
	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior	Especialização	Mestrado	Doutorado	Efetivo	Prestador		
Professores Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA			7	8	04	01	19	01	20	20 h/a
Professores do AEE				02			01	01	02	20h/a
Vigilante		01						01	01	40 h
Serviços Gerais	02	01						03	03	40 h
Auxiliar de Secretaria		02	02				02	02	04	40 h
Portaria		01						01	01	40 h
Auxiliar de Disciplina		01						01	01	-
Bibliotecário										-
Secretária		01						01	01	-
Merendeira		03						03	03	40 h
Laboratório de Informática										-
Apoio Administrativo										-

Fonte: Projeto Político Pedagógico (2023)

Portanto, a Escola Reitor Edvaldo do Ó, em 2023, conta com um amplo quadro de funcionários que atendem as necessidades dos alunos como um todo. Destaca-se a presença de professores que atendem o AEE (Atendimento Educacional Especializado), contudo, percebe-se que na escola não há bibliotecários, profissionais no(s) laboratório(s) de informática e apoio administrativo, contudo, vale salientar que este trata-se do Projeto Político Pedagógico do ano de 2023, logo, o do ano de 2024 ainda se encontra em elaboração, o que pode haver mudanças. Tendo isto em vista, compreenderemos a Educação de Jovens e Adultos e o Lugar dos Sujeitos na Escola Reitor Edvaldo do Ó.

4.3. A educação de Jovens e Adultos e o Lugar dos Sujeitos na Escola Reitor Edvaldo do Ó

Compreender a escola como espaço é delimitá-la para além de espaço físico, pois envolve outras dimensões como a aprendizagem, da formação pedagógica e política, assim como das dimensões sociais e culturais (Freire, 1996). No caso da EJA, ela pode ocorrer em espaços que podem ser diferentes dos ambientes tradicionais de ensino, como salas de aula regulares.

Na Escola Reitor Edvaldo do Ó, o turno noturno é composto apenas por turmas de EJA, o que torna a escola como um espaço de aprendizagem diferenciado nesse turno, pois se volta a jovens, adultos e idosos, um público com características muito peculiares, seja de trabalhadores, seja de pessoas continuamente reprovadas na escola, ao longo de suas vidas, culminando em sua chegada a EJA. Além do mais, a adaptação do espaço físico para atender às necessidades específicas dos alunos adultos pode facilitar a aprendizagem e promover um ambiente mais acolhedor e inclusivo.

4.4 O Lugar dos Sujeitos

Quando se fala de Lugar, no ponto de vista geográfico, é impossível não levar em consideração a importância dos contextos locais e das comunidades na experiência educacional.

O lugar, aliás, define-se como funcionalização do mundo e é por ele (lugar) que o mundo é percebido empiricamente (...). Assim, cada

lugar se define tanto por sua existência corpórea, quanto por sua existência relacional (Santos, 2002a, p.158 e 159).

Milton Santos nesta abordagem, compreende o lugar como uma construção social e cultural, não apenas um espaço físico, mas também um contexto rico em significados e relações humanas. É possível perceber uma argumentação que cada lugar tem uma identidade única, formada por suas características físicas, história e experiências compartilhadas pelos seus indivíduos.

Esse pensamento é contrastante com as contribuições de Timothy Denis Ireland, que traz uma abordagem para EJA através das dimensões que cerceiam estes alunos, sejam elas cultura, saúde, trabalho, lazer, artes, meio ambiente

Para poder fazer sentido do mundo complexo em que vivemos, as pessoas precisam articular e integrar conhecimentos, informações e dados aprendidos em diversos espaços. Evidentemente a educação se reveste de grande importância por facilitar o acesso a informações em outras áreas. (Ireland, 2019)

Ao ancorar o processo de aprendizado em lugares familiares e relevantes para os alunos, é possível tornar o conteúdo mais acessível e significativo. Sejam eles através de exemplos locais nos materiais didáticos, a realização de atividades práticas que explorem o ambiente local. Portanto, reconhecer e valorizar os lugares onde os alunos vivem e aprendem pode contribuir para o empoderamento individual e coletivo. Ao fortalecer os laços comunitários e promover a participação ativa dos alunos na vida local, a educação de jovens e adultos colabora na ciência geográfica, sobretudo, no conceito de Lugar a fim de um aprendizado mais democrático e emancipador.

Outro aspecto relevante é a andragogia, que se concentra na forma como os adultos aprendem e se desenvolvem. Estudar os princípios da andragogia e aplicá-los à EJA pode melhorar a qualidade do ensino e aumentar a motivação dos alunos adultos para continuar aprendendo (Carvalho, 2010).

Quando se fala em abordagem, a educação de jovens e adultos muitas vezes envolve uma abordagem mais participativa e centrada no aluno, onde o espaço para reflexão e diálogo é fundamental. Isso pode incluir espaços para discussões em grupo, sessões de tutoria individualizada ou até mesmo a criação de espaços virtuais onde os alunos possam compartilhar experiências e conhecimentos de vida, como por exemplo, os elencados no método de pesquisa deste trabalho, afinal, a educação de jovens e

adultos muitas vezes está ligada a contextos sociais e culturais específicos. O espaço de aprendizagem pode servir também como um ambiente onde os alunos podem explorar e valorizar suas próprias identidades culturais, compartilhar suas experiências de vida e aprender com as experiências de outros.

A EJA enfatiza a importância da aprendizagem ao longo da vida e do desenvolvimento contínuo, bem como preconiza a necessidade de atrelar-se à contextualização da vida dos sujeitos educandos. Nesse sentido, o espaço de aprendizagem pode ser concebido não apenas como um local físico, mas como um ambiente mais amplo que promove a continuidade da aprendizagem em diferentes contextos e, ao longo de diferentes fases da vida adulta envolvendo o trabalho como princípio educativo.

Quando se fala de lugar, no ponto de vista geográfico, é impossível não levar em consideração a importância dos contextos locais e das comunidades na experiência educacional. O lugar está intimamente ligado à identidade das pessoas e às comunidades onde vivem. Na educação de jovens e adultos, reconhecer e valorizar os lugares onde os alunos estão inseridos é essencial para promover um senso de pertencimento e para tornar a aprendizagem mais significativa e precisa. Paulo Freire realizava este tipo de abordagem.

O principal objetivo no ato de educar é a formação de sujeitos críticos capazes de pensar e transformar o mundo em que vivem sua realidade e sociedade, seu estar no mundo, considerando sempre a realidade onde os sujeitos vivem e as diversas possibilidades de transformação social advindas desse processo (Freire, 1996, p 20).

É necessário preparar o aluno para se tornar um agente social, como disse Paulo Freire. Esses agentes sociais verão sua comunidade, bairro e até mesmo sua cidade como seu lugar no mundo, ao qual devem zelar e buscar melhorias.

Ao ancorar o processo de aprendizado em lugares familiares e relevantes para os alunos, é possível tornar o conteúdo mais acessível e significativo. Isso pode envolver a utilização de exemplos locais nos materiais didáticos, a realização de atividades práticas que explorem o ambiente local. Portanto, reconhecer e valorizar os lugares onde os alunos vivem e aprendem pode contribuir para o empoderamento individual e coletivo. Ao fortalecer os laços comunitários e promover a participação ativa dos alunos na vida local, a educação de jovens e adultos colabora na ciência geográfica, sobretudo, no conceito de Lugar a fim de um aprendizado mais democrático e emancipador.

O lugar está intimamente ligado à identidade das pessoas e às comunidades onde vivem. Na educação de jovens e adultos, reconhecer e valorizar os lugares onde os alunos estão inseridos é essencial para promover um senso de pertencimento e para tornar a aprendizagem mais significativa e precisa. Paulo Freire realizava este tipo de abordagem.

O principal objetivo no ato de educar é a formação de sujeitos críticos capazes de pensar e transformar o mundo em que vivem, sua realidade e sociedade, seu estar no mundo, considerando sempre a realidade onde os sujeitos vivem e as diversas possibilidades de transformação social advindas desse processo (Freire, 1996, p 20).

Na identificação dos sujeitos da EJA na Escola em que realizamos a pesquisa foi elaborado e desenvolvido o questionário a qual foi aplicado para todas as turmas da EJA na escola Reitor Edvaldo do Ó, que como dito anteriormente, contempla os ciclos III, IV, V e VI (Quadro 02).

Quadro 02: Divisão dos anos escolares na EJA no estado da Paraíba

Ensino Fundamental Anos Iniciais		Ensino Fundamental Anos Finais		Ensino Médio	
Idade Mínima	15 anos	Idade Mínima	16 anos	Idade Mínima	18 anos
Ciclo I	1º ano	Ciclo III	6º ano	Ciclo V	1ª série
	2º ano		7º ano		2ª série
	3º ano			Ciclo IV	8º ano
Ciclo II	4º ano	9º ano			
	5º ano				

Fonte: Diretrizes operacionais das escolas da rede estadual da Paraíba (2023)

As Diretrizes Operacionais do Estado da Paraíba de 2023 afirmam que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) deve oferecer oportunidades de acesso, permanência e conclusão a todas as pessoas que não concluíram a educação básica e que buscam iniciar ou dar continuidade ao seu processo educativo escolar, por diversos contextos

socioeconômicos e culturais.

A EJA é oferecida de acordo com a extensão dos artigos 37 e 38 da Lei Federal no 9.394, de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, bem como suas atualizações, estabelecidas pelas Resoluções CNE/CEB no1/2000, de 5 de junho de 2000, e CNE/CEB no 3/2010, de 16 de junho de 2010; e também de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução no 030 do CEE.

Partindo deste ponto, e como dito antes, a Educação de Jovens e Adultos sofre com a diminuição da oferta em quantidade de escolas, desta forma, a Escola Reitor Edvaldo do Ó destaca-se como uma escola que permanece a oferecer esta modalidade de ensino para jovens e adultos que, por muitas vezes, não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos em idade adequada.

A Educação de Jovens e Adultos é ofertada, na rede estadual de ensino, a partir da regulamentação da 030/2016-CEE-PB, que define sua organização em ciclos e atende jovens e adultos com idade mínima de 15 anos (Ensino Fundamental I), 16 anos (Ensino Fundamental II) e 18 anos (Ensino Médio). O estudante precisará ter a idade mínima de acesso a EJA, já no ato da matrícula. Sua divisão vai do ciclo I ao VI e cada ciclo terá a duração de um ano letivo completo. A EEEFM Reitor Edvaldo do Ó trabalha como os ciclos do III ao VI no período noturno. (Projeto Político Pedagógico da Escola Reitor Edvaldo do Ó, 2023, p. 65)

Alinhada aos objetivos deste trabalho, a escola tem como missão

Contribuir para a formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades sociais e culturais, desenvolvendo o senso crítico dos alunos, através de atividades que englobem as dificuldades e anseios do mundo em que vivemos, tornando-os cidadãos participativos, a fim de que eles possam exercer seus direitos e deveres frente as suas vivências cotidianas. Também proporcionar uma educação transformadora da sociedade, fazendo com que a escola possa ser um espaço privilegiado de educação, onde se garanta o desenvolvimento de ideias, conhecimentos e atitudes que proporcionem aos alunos uma formação cidadã. (Projeto Político Pedagógico da Escola Reitor Edvaldo do Ó, 2023, p. 20)

No âmbito da aprendizagem, observa-se que a escola estadual Reitor Edvaldo do Ó, partilha do pensamento teórico de Freire, na qual a aprendizagem não gira em torno de uma pessoa principal e única, mas sim a aprendizagem é construída e compartilhada em grupo, é aprender para transformar, é aprender a fim de trazer mudanças e novas perspectivas de vida.

Outra alternativa é estimular a participação e interação dos alunos, tornando-os protagonistas na relação ensino-aprendizagem. Afinal, não cabe mais tratar o ambiente de sala de aula como se o professor fosse o único detentor do conhecimento e os alunos não soubessem nada. É preciso que o espaço seja de troca, que todas as contribuições sejam valorizadas. Sendo assim, não é possível imaginar que o modelo antigo de escola vá cativar esses alunos. É preciso encontrar outras formas, outras linguagens. (Projeto Político Pedagógico da Escola Reitor Edvaldo do Ó, 2023, p. 14)

Na Educação de Jovens e Adultos, a escola dispõe dos seguintes objetivos.

O papel fundamental da construção curricular para a formação dos educandos desta modalidade de ensino é fornecer subsídios para que se afirmem como sujeitos ativos, críticos, criativos e democráticos. Tendo em vista esta função, a educação deve voltar-se a uma formação na qual os educandos possam: aprender permanentemente; refletir de modo crítico as situações que surgem em seu cotidiano; agir com responsabilidade individual e coletiva; participar do trabalho e da vida coletiva; comportar-se de forma solidária; acompanhar dinamicidade das mudanças sociais; oportunizar a concomitância do trabalho com os estudos, visando sua (re)colocação no mercado de trabalho, profissionalização e até a possibilidade de inserção num curso superior. (Projeto Político Pedagógico da Escola Reitor Edvaldo do Ó, 2023, p. 22)

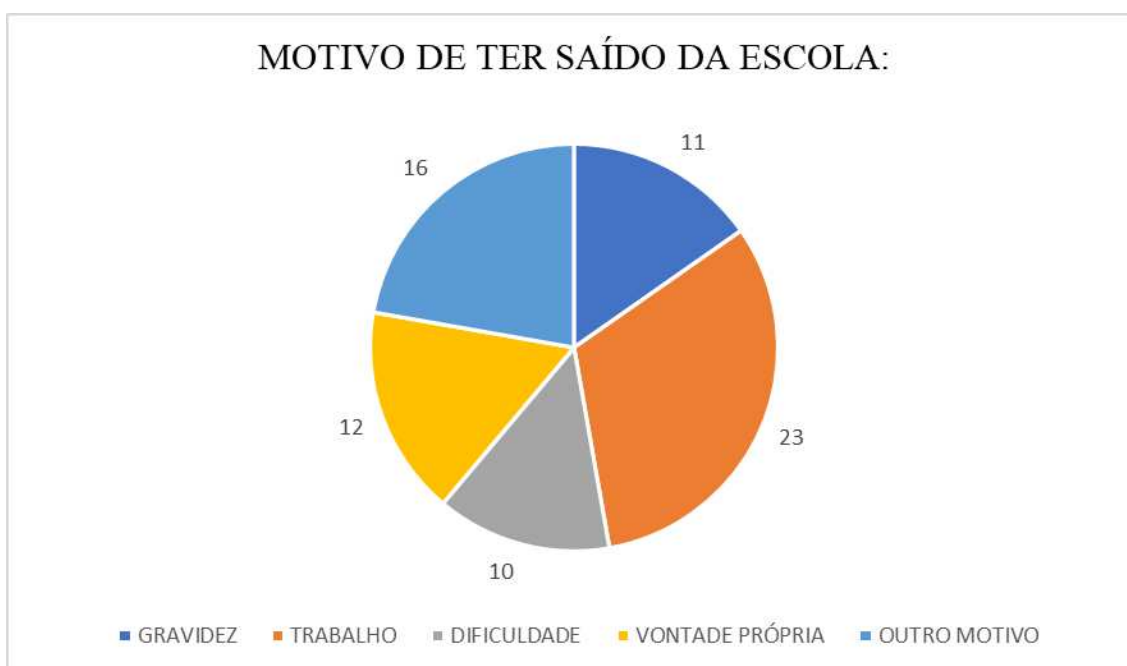
A construção curricular na educação é essencial para formar educandos como sujeitos ativos, críticos, criativos e democráticos. Ela deve promover uma aprendizagem contínua, reflexão crítica sobre o cotidiano, responsabilidade individual e coletiva, participação na vida coletiva, solidariedade, adaptação às mudanças sociais, e conciliar trabalho e estudos. Esses objetivos visam facilitar a (re)inserção no mercado de trabalho, a profissionalização e o acesso ao ensino superior e sua emancipação social.

No capítulo a seguir, veremos os resultados obtidos neste trabalho e associa-los com a revisão teórica discutida até aqui.

5. A EJA COMO ESPAÇO DE INCLUSÃO E LIBERTAÇÃO A PARTIR DOS RESULTADOS

Foi realizado no dia 22 e 25 de abril de 2024 a pesquisa envolvendo a EJA, foram entrevistados cerca de 70 alunos da EJA (turno noturno) através de um questionário disponibilizado de forma impressa conforme consta nos apêndices deste trabalho. Também foram entrevistados 12 professores da EJA via Google Forms (online) que puderam deixar suas contribuições nesta pesquisa. A partir de então iremos analisar os resultados obtidos nesta pesquisa e compreender o lugar dos sujeitos da EJA na Escola Reitor Edvaldo do Ó.

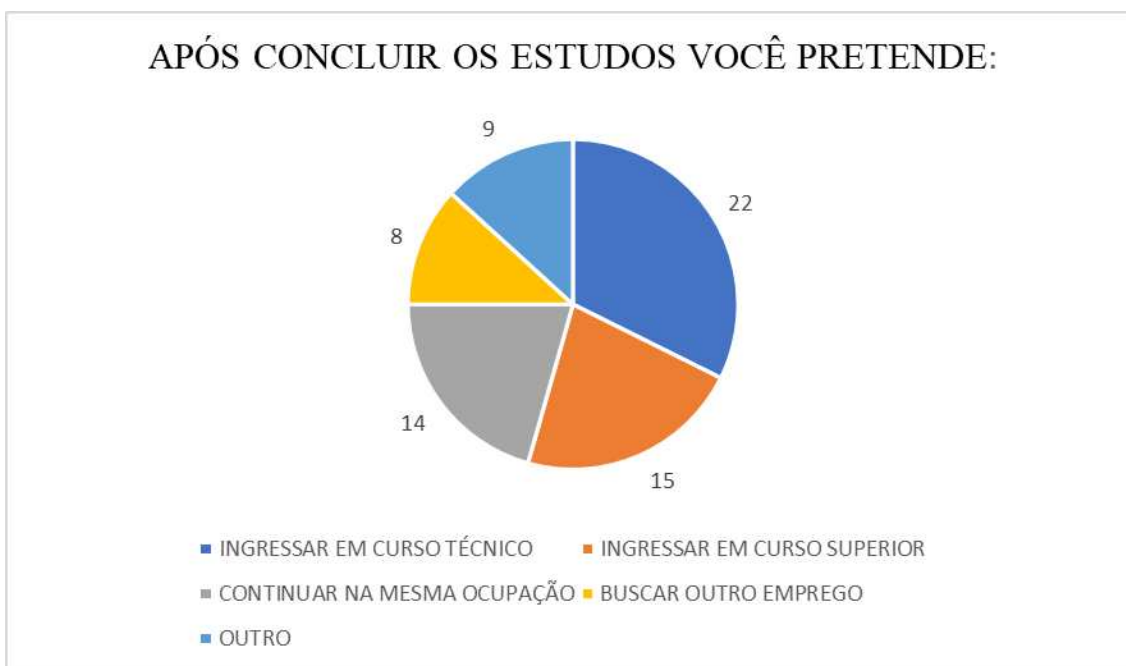
Gráfico 05: Motivo dos alunos terem saído da escola no ensino regular.



Elaboração: Levino Júnior (2024)

Quando perguntado (Gráfico 05) sobre os motivos que levaram estes alunos a abandonarem o ensino regular, os motivos foram mistos, contudo, a necessidade de trabalhar foi apontado como principal motivo. Outro ponto que podemos levar em conta também, é o quesito gravidez, e a dificuldade de aprendizado que estavam obtendo.

Gráfico 06: O que os alunos pretendem realizar após concluir a EJA.



Elaboração: Levino Júnior(2024)

Um ponto chave nesta pesquisa, seria compreender o que os alunos da EJA pretendem realizar após concluir os estudos (Gráfico 06), 22 informaram desejar cursar o ensino técnico, e 15 o ensino superior. Esta observação pode ser compreendida com os interesses do mercado de trabalho, relacionado ao neoliberalismo, na qual nutre um pensamento de uma especialização que vise fins produtivos, e não necessariamente de emancipação. Rummert (2016) nos traz uma discussão interessante sobre a visão geral da estrutura da EJA e seu funcionamento:

“A Educação de Jovens e Adultos (EJA), regulamentada como modalidade de ensino, é, sem dúvida, uma educação de classe[...] É, mais precisamente, uma educação para as frações da classe trabalhadora cujos papéis a serem desempenhados no cenário produtivo não requerem maiores investimentos do Estado, enquanto representante prioritário dos interesses dos proprietários dos meios de produção.” (RUMMERT, 2016, p38-39).

Gráfico 07: Pergunta aos alunos sobre já terem pensado desistir da EJA.

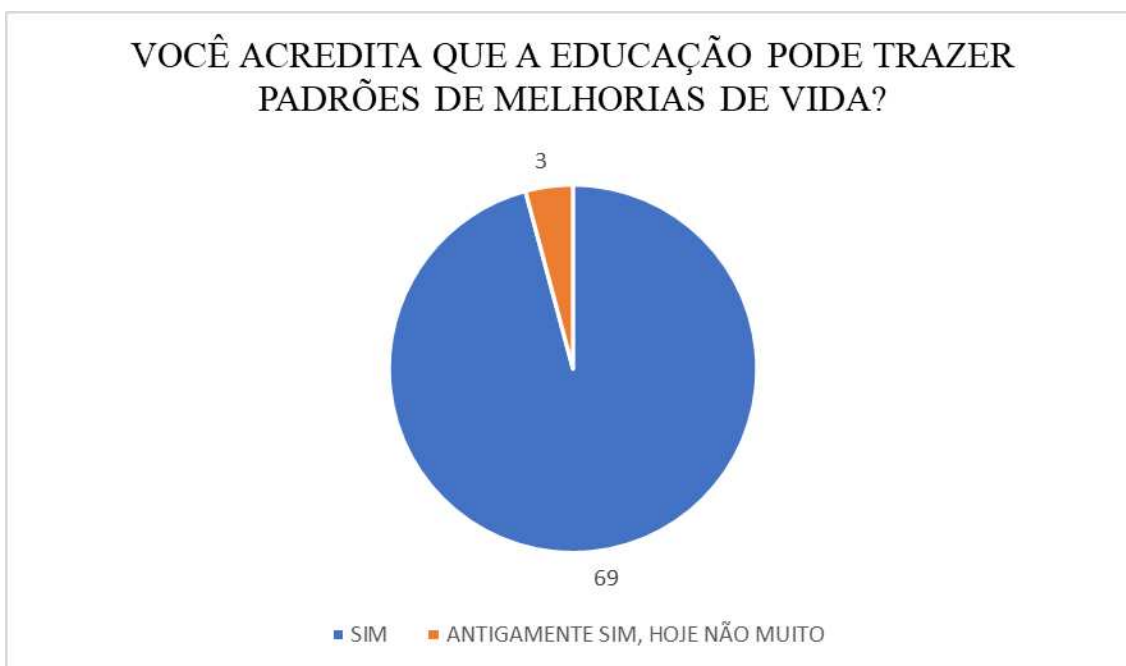


Elaboração: Levino Júnior (2024)

Quando perguntado (Gráfico 07) se já pensaram em desistir dos estudos atuais, 33 alegaram que não, contudo, 8 alegaram que sim, por vontade própria, 19, por questões de trabalho, 7 por motivos de dificuldade, e 4 por outros motivos.

Os sujeitos carregam esperanças na educação como uma ponte para um futuro melhor. Para muitos, a educação representa mais do que simplesmente frequentar a escola; é uma oportunidade de transformação pessoal e social. Essa esperança se manifesta de várias maneiras. Alguns veem a educação como um caminho para melhorar suas vidas e as de suas famílias, abrindo portas para empregos mais qualificados e uma melhor qualidade de vida. Outros encaram a educação como um meio de alcançar seus sonhos e aspirações, seja na carreira profissional ou na realização pessoal.

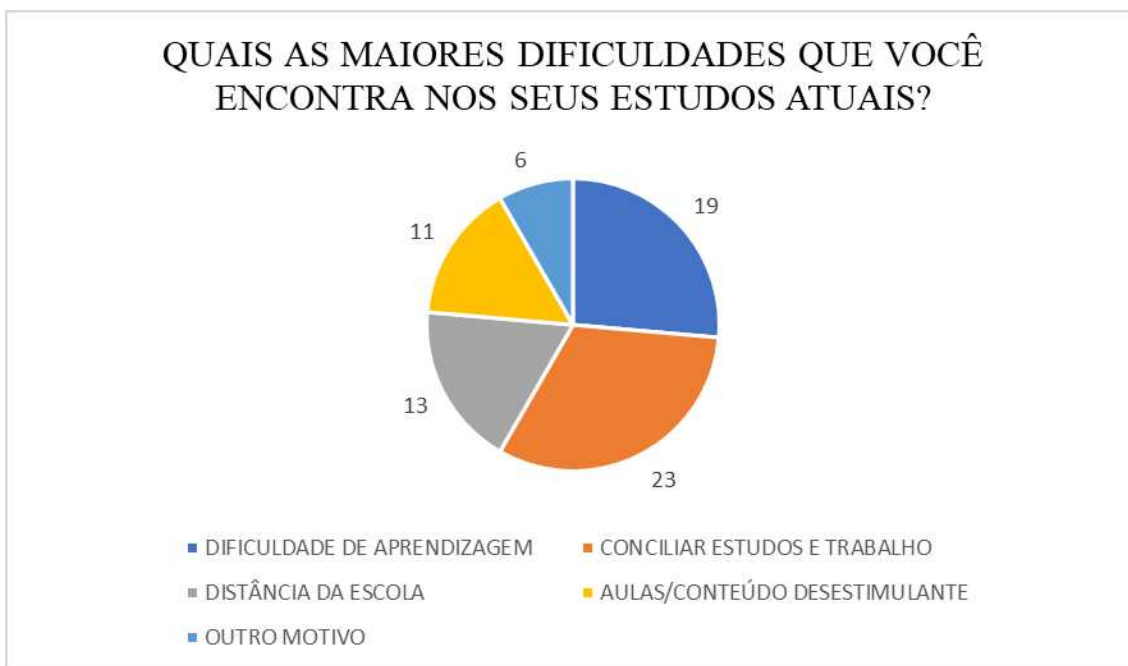
Gráfico 08: Pergunta sobre se os acreditam que a Educação pode trazer padrões de melhoria de vida.



Elaboração: Levino Júnior (2024)

Como visto, apesar das dificuldades que a EJA enfrenta no cenário nacional e local, bem como no desmonte educacional dos últimos anos, quando se analisa a questão do orçamento e da redução do número de matrículas, muitos dos alunos permanecem acreditando na Educação como um poder transformador de realidades, a pesquisa apontou que 95% dos alunos entrevistados identificam a educação como um agente de transformação (Gráfico 08).

Gráfico 09: Quais as maiores dificuldades que os alunos enfrentam nos estudos atuais



Elaboração: Levino Júnior (2024)

Dentre as dificuldades observadas, 31% alega ser pelas questões de conciliação do trabalho com os estudos, e 26% alega se dificuldade de aprendizagem (Gráfico 09). Para muitos alunos da EJA, o acesso ao ensino superior pode representar uma conquista significativa, um sonho, ou uma oportunidade de ascensão social e profissional que antes parecia inatingível.

Contudo, é possível que essa percepção também possa ser acompanhada por sentimentos de insegurança, dúvida e até mesmo inadequação, especialmente para aqueles que enfrentaram obstáculos significativos em sua jornada educacional, sobretudo, os alunos da EJA, que além do desmonte com esta modalidade de ensino, as dificuldades de uma aprendizagem tardia pode representar. Muitos alunos da EJA podem se sentir intimidados pela perspectiva de frequentar o ensino superior, temendo não estar preparados o suficiente ou preocupados com desafios acadêmicos.

Gráfico 10: Pergunta sobre o que levou os alunos a retornarem a escola para concluir os estudos.



Elaboração: Levino Júnior (2024)

Outro ponto importante apontado na pesquisa é o incentivo de parentes e amigos. A pesquisa apontou que ao menos 20% dos entrevistados (segunda maior % no geral) foram levados a retornar para a escola através do incentivo de parentes e amigos (Gráfico 10), logo, se compreende que este incentivo desempenha um papel fundamental na jornada educacional de uma pessoa, especialmente na conclusão dos estudos. O apoio emocional e prático fornecido por esses círculos de suporte pode ser um poderoso motivador para os estudantes enfrentarem os desafios e perseverar em sua busca pelo conhecimento.

O apoio de familiares e amigos ajuda a criar um ambiente positivo para a aprendizagem, incentivando a autoconfiança e a resiliência diante das dificuldades. Quando os estudantes se sentem apoiados e valorizados por aqueles ao seu redor, estão mais propensos a se dedicarem aos estudos e a persistirem até atingirem seus objetivos educacionais.

O gênero e a situação das mulheres na sociedade são discussões fundamentais que precisam de espaço para suas abordagens nas escolas. Entendemos que para além de políticas de acesso à escolarização, é preciso que a permanência seja facilitada e estimulada, não só pela família, mas pela própria escola, que precisa

prezar por uma formação mais humana, para permitir que homens e mulheres sejam reconhecidos e se reconheçam como sujeitos de suas próprias histórias (MONTEIRO, 2014).

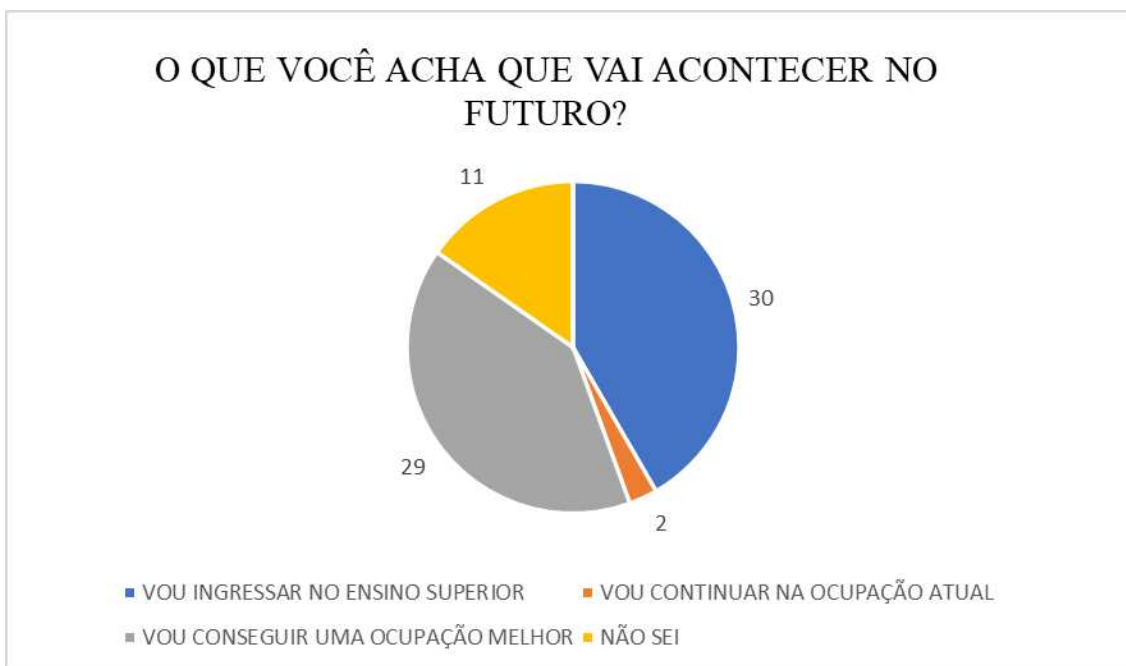
Gráfico 11: Pergunta sobre se os alunos sentem que as aulas contribuem para o seu desenvolvimento pessoal e educacional.



Elaboração: Levino Júnior (2024)

Para alguns alunos da EJA, o ensino superior pode ser encarado como uma oportunidade de ampliar seus horizontes, aprofundar seus conhecimentos e adquirir novas habilidades que lhes permitam atingir seus objetivos pessoais e profissionais. Esses alunos podem ver o ensino superior como uma chance de se reinventar, de buscar novas perspectivas e de se engajar em áreas de estudo que lhes interessam. Na pesquisa realizada, 63% dos entrevistados alegaram que as aulas contribuem para o seu desenvolvimento pessoal educacional (Gráfico 11).

Gráfico 12: Pergunta sobre o que alunos acham que vai acontecer no futuro.

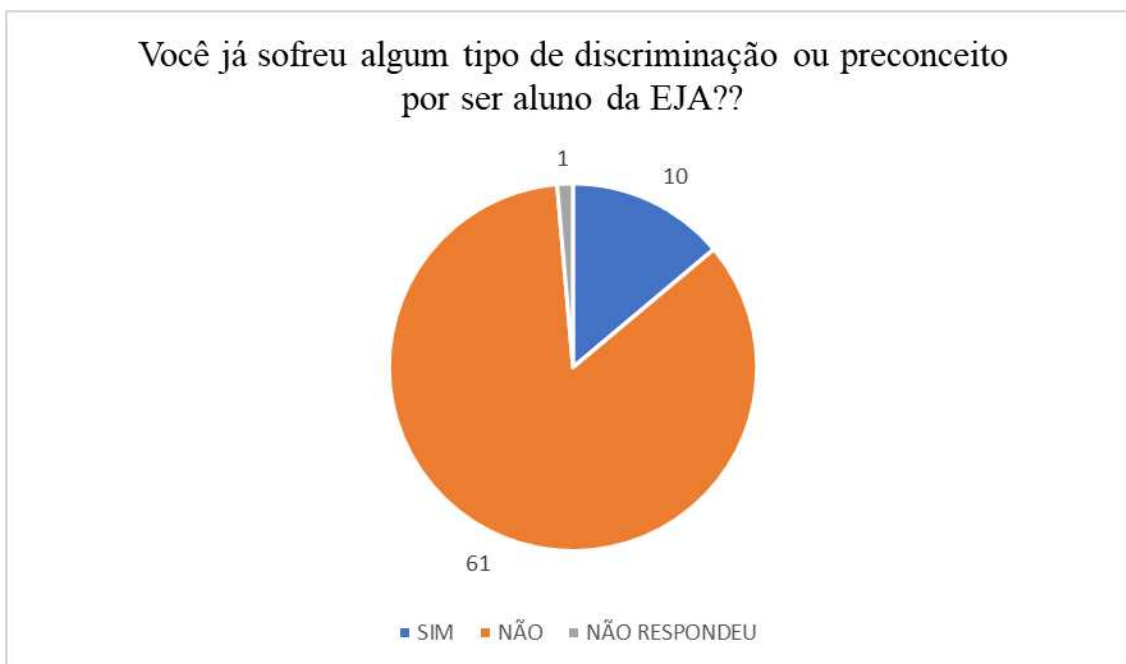


Elaboração: Levino Júnior (2024)

Quando perguntado sobre as percepções de futuro dos alunos, 41% (Gráfico 12) afirmaram que pretendem ingressar no ensino superior, isso demonstra que mesmo em tempos de desmonte da educação, e de um pensamento ideológico que floresceu a nível nacional no sentido de ataque às instituições, sobretudo as universidades, as mesmas ainda permanecem em pilares de resistência e de alternativa de melhoria de vida por parte dos alunos da EJA. Cortes orçamentários, ataques à autonomia universitária e pressões para privatização representam ameaças constantes ao funcionamento e à sua capacidade de atender às necessidades da sociedade. Mesmo assim, a resistência das universidades públicas continua a ser um farol de esperança para muitos alunos, demonstrando a importância vital de proteger e fortalecer essas instituições como guardiãs do conhecimento, da democracia e da justiça social.

Contudo, em meio aos desafios e ameaças de desmonte, a educação permanece como um bastião de resistência, erguendo-se como um farol de esperança em tempos turbulentos. É dentro das salas de aula, nos corredores das instituições educacionais e nos corações dos educadores que a chama do conhecimento continua a brilhar.

Gráfico 13: Pergunta sobre se os alunos já sofreram algum tipo de discriminação ou preconceito por serem alunos da EJA.



Elaboração: Levino Júnior (2024)

A discriminação com alunos da EJA também foi outra questão a ser observada (Gráfico 13), esta realidade é uma manifestação cruel de preconceito que persiste em muitas sociedades. Esses alunos, que decidem retomar seus estudos em fases posteriores da vida, frequentemente enfrentam estigmas sociais e institucionais que os marginalizam dentro do sistema educacional. A discriminação pode se manifestar de diferentes formas, desde o tratamento diferenciado em sala de aula até a falta de recursos adequados para atender às suas necessidades específicas de aprendizado.

Apesar de se tratar de assunto sensível para uma boa parte dos alunos, alguns participantes da pesquisa se sentiram à vontade para responder a respeito quando perguntado se já sofreram algum tipo de discriminação, enquanto alunos da EJA, e foram obtidas as seguintes respostas:

“Já sofri discriminação ou preconceito por ser aluna(a) da EJA por conta da idade, algumas pessoas ainda olham com uma certa discriminação.”

“Já sofri discriminação ou preconceito por ser aluna(a) da EJA pela questão de ser mãe de três filhos, minha própria família é contra eu vir

até a escola.”

“Já sofri discriminação ou preconceito por ser aluna(a) da EJA, tenho dificuldade em aprender as matérias e também não consigo enxergar muito o quadro.”

(Depoimentos dos alunos da EJA na escola Reitor Edvaldo do Ó).

Observa-se que a discriminação com alunos da EJA é algo que acontece e está presente na sociedade. Pode-se levar em conta também os alunos que sofre ou já sofreram algum tipo de discriminação, mas por algum motivo, se sentiram intimidados ou optaram por não explicar mais sobre este tema.

Quando perguntado para os alunos sobre o que significa estar na EJA, e para eles o que seria a Educação e o que ela representa, foram obtidas as seguintes respostas:

“Estar na EJA é conseguir terminar o que não consegui ao longo da minha vida escolar[...] A educação é importante para tudo na nossa vida, sem educação não posso ir a lugar nenhum.”

“Estar na EJA é importante, porque eu quero um futuro melhor na minha vida.”

“Estar na EJA é muito importante para mim terminar meus estudos. A EJA é muito importante, ela ajuda muitos que não tiveram oportunidade de estudar.”

“Estar na EJA significa uma grande oportunidade de concluir meus estudos. Pois de dia seria mais difícil, pois sou mãe de duas meninas.”

“Hoje retornei aos estudos por conta que não podia antes, pois lutei junto com minha mãe contra um câncer, e hoje estou tendo a oportunidade de terminar.”

“Estar na EJA significa mostrar pra mim mesmo que consegui mesmo com a rotina cansada de trabalho.”

“Estar na EJA significa ter a oportunidade de recuperar tudo que foi perdido.”

(Depoimentos dos alunos da EJA na escola Reitor Edvaldo do Ó).

Portanto, independentemente das percepções individuais, é importante reconhecer que o acesso ao ensino superior para alunos da EJA pode representar um importante passo em direção à inclusão educacional e à promoção da igualdade de oportunidades, bem como a promoção de uma educação cada vez mais democrática e emancipatória.

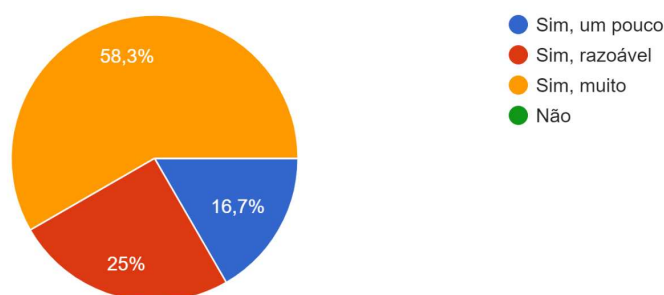
5.1 Análise dos resultados e depoimentos dos professores

Também foi elaborado um questionário aos professores da EJA na escola estadual Reitor Edvaldo do Ó, a fim de compreender as suas percepções dos alunos e o que eles poderiam colaborar na pesquisa. Foram obtidos os seguintes resultados:

Gráfico 14: Os alunos da EJA que trabalham durante o dia, demonstram cansaço nas aulas? (dificuldade de conciliar, etc) - (Professores)

Os alunos da EJA que trabalham durante o dia, demonstram cansaço nas aulas? (dificuldade de conciliar, etc)

12 respostas



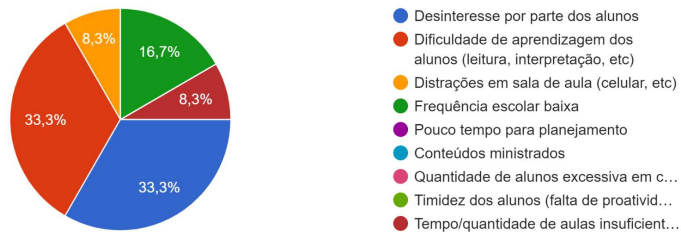
Elaboração: Levino Júnior (2024)

58% dos professores alegaram que os alunos demonstram cansaço do dia-a-dia durante as aulas (Gráfico 14). Como visto na pesquisa com os alunos, muitos alunos da EJA são adultos que precisam conciliar seus estudos com responsabilidades familiares e profissionais. Essa falta de tempo e flexibilidade pode dificultar sua participação nas

aulas, comprometer seu desempenho acadêmico e até mesmo aumentar o estresse.

Gráfico 15: Pra você, como Professor(a), qual a **primeira maior** dificuldade encontrada em sala de aula?(Professores) (Professores)

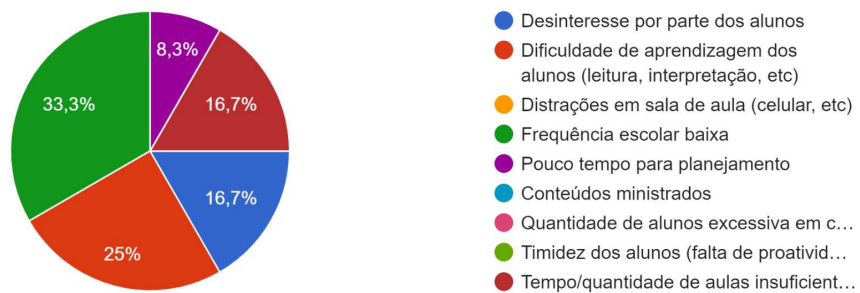
Pra você, como Professor(a), qual a primeira maior dificuldade encontrada em sala de aula?
12 respostas



Elaboração: Levino Júnior (2024)

Gráfico 16: Pra você, como Professor(a), qual a **segunda maior** dificuldade encontrada em sala de aula? (Professores)

Pra você, como Professor(a), qual a segunda maior dificuldade encontrada em sala de aula?
12 respostas

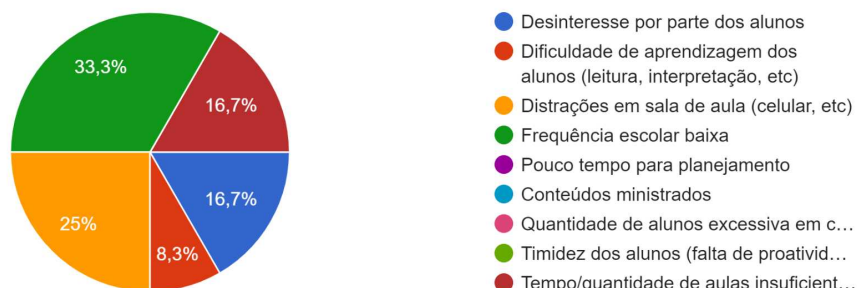


Elaboração: Levino Júnior (2024)

Gráfico 17: Pra você, como Professor(a), qual a **terceira maior** dificuldade encontrada em sala de aula?
(Professores)

Pra você, como Professor(a), qual a terceira maior dificuldade encontrada em sala de aula?

12 respostas



Elaboração: Levino Júnior (2024)

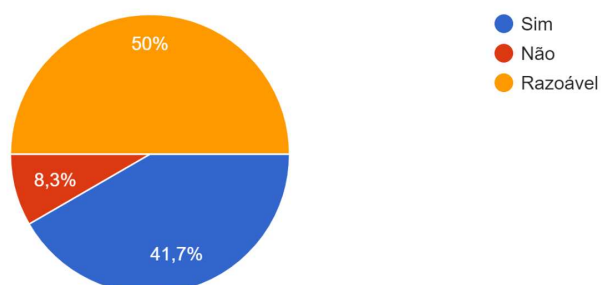
Quando perguntado sobre as maiores dificuldades que os professores encontram dentro de sala de aula, foram elencadas como principais:

- Desinteresse por parte dos alunos (Gráfico 15)
- Dificuldade de aprendizagem (Gráfico 15)
- Frequência escolar baixa (Gráfico 16 e Gráfico 17)
- Distrações em sala de aula (Gráfico 17)

Gráfico 18: Os alunos da EJA costumam realizar atividades/trabalhos que foram passadas para serem realizadas em casa? (Professores)

Os alunos da EJA costumam realizar atividades/trabalhos que foram passadas para serem realizadas em casa?

12 respostas



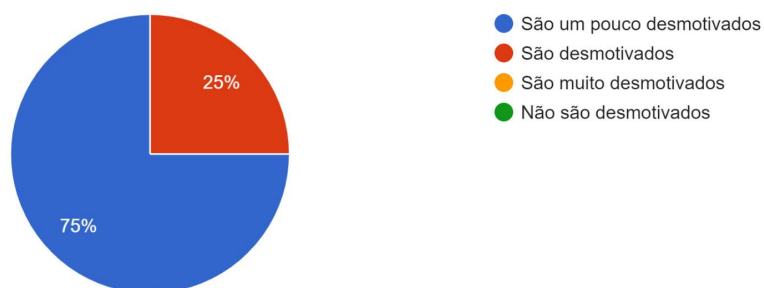
Elaboração: Levino Júnior (2024)

Quando perguntado sobre se os alunos realizam atividades passadas para serem feitas em casa, 50% informou que os alunos realizam razoavelmente (Gráfico 18), isto entra em contraste com a realidade dos alunos que trabalham durante o dia, sendo impedidos de realizarem atividades e exercícios passados para casa.

Gráfico 19: Sobre a motivação dos alunos (Professores)

Sobre a motivação dos alunos:

12 respostas



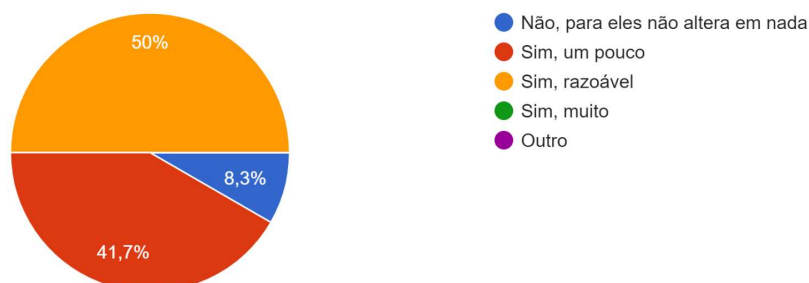
Elaboração: Levino Júnior (2024)

A motivação dos alunos também foi outro ponto observado, 75% dos professores informaram que os alunos são um pouco desmotivados (Gráfico 19), e nenhum informou que os alunos não são desmotivados. Isto nos leva para alguns questionamentos que podem ser obtidos, o que fazer para mudar esta realidade? Por que os alunos, no geral, são desmotivados? Qual o papel do professor nesta questão? Como tornar a educação motivadora a fim de que os alunos enxerguem valor na mesma?

Gráfico 20: Você acha que os alunos da EJA veem a educação como algo transformador, que pode combater injustiças sociais e trazer melhorias de vida? (Professores)

Você acha que os alunos da EJA veem a educação como algo transformador, que pode combater injustiças sociais e trazer melhorias de vida?

12 respostas



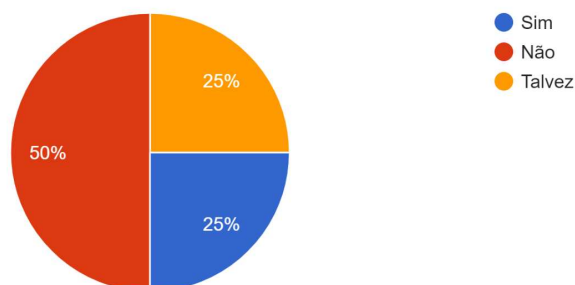
Elaboração: Levino Júnior (2024)

Sobre a percepção da educação como instrumento de transformação, 50% informaram ser razoável, 41% um pouco, e 8,3% informou que para os alunos não altera em nada (Gráfico 20). Isto é uma problemática que de certa forma, reflete o discurso que aflorou nacionalmente, sobretudo, nos últimos anos de descrédito da educação e de seus valores.

Gráfico 21: Você já percebeu algum tipo de discriminação com os alunos por serem alunos de EJA? (Isto envolve discriminação por parte de outros professores e funcionários, alunos regulares ou da própria comunidade) - (Professores)

Você já percebeu algum tipo de discriminação com os alunos por serem alunos de EJA? (Isto envolve discriminação por parte de outros professo...rios, alunos regulares ou da própria comunidade)

12 respostas



Elaboração: Levino Júnior (2024)

Os professores também deixaram suas contribuições em forma de relatos relacionados a discriminação com alunos da EJA (Gráfico 21), foram obtidas como depoimentos:

“As pessoas acreditam que por serem alunos EJA não tem tanta competência ou capacidade para crescerem profissionalmente ou ingressarem em uma universidade.”

“Pelo etarismo e dificuldades de aprendizado da maioria desses.”

“Menosprezo a falta de conhecimentos específicos, por parte de colegas meus e dos próprios alunos.”

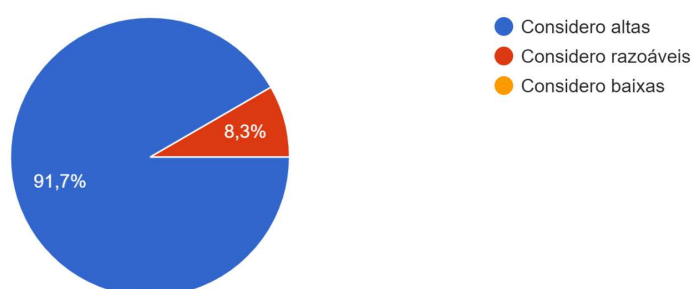
“Que os alunos da EJA não aprendem nada! Que estão só para concluir o ensino!”

(Professores da EJA na escola Reitor Edvaldo do Ó).

Gráfico 22: Com relação a evasão escolar e desistências? (Professores)

Com relação a evasão escolar e desistências:

12 respostas



Elaboração: Levino Júnior (2024)

Observar as dificuldades dos alunos da Educação de Jovens e Adultos requer sensibilidade e um olhar atento por parte dos professores. Em muitos casos, essas dificuldades podem ser multifacetadas, refletindo as diversas experiências e desafios enfrentados pelos alunos ao longo de suas vidas. Por isso, o papel do educador em ter

um olhar cada vez mais humano para o aluno é essencial na compreensão das particularidades do mesmo. A evasão escolar foi considerada alta pelos professores (Gráfico 22).

E por fim, foi aberto um espaço para caso os professores desejassem explicar um pouco mais sobre a temática, a fim de contribuir com a pesquisa, e obtidos as seguintes contribuições:

“Acho que o índice de evasão alto se dá por questões sociais, econômicas. Muitas vezes querem culpar os professores, mas se observarmos bem, esses alunos já possuem um histórico de desistência ao longo da sua vida estudantil, a maioria chegou ao EJA após desistir muitas vezes durante a infância e adolescência.”

“Embora o direito à educação seja garantido por todos os documentos legais, indistintamente, percebo que há uma sabotagem contra a modalidade da EJA, comprometendo um direito básico que assegura a cidadania de jovens e adultos que já passaram da faixa etária padrão, instituída socialmente.”

“O público da EJA é múltiplo, então os docentes necessitam ter sensibilidade com essa diversidade de níveis de conhecimentos, assim como experiências de vida.”

(Professores da EJA na escola Reitor Edvaldo do Ó).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, podemos concluir que, mesmo com as dificuldades que a Educação de Jovens e Adultos enfrenta atualmente no âmbito geral, o otimismo dos alunos permanece na esperança de transformação de realidades. Muitos deles encaram o retorno à escola como uma oportunidade de melhorar suas vidas, adquirir novas habilidades e alcançar metas educacionais que, por diferentes motivos, foram adiadas.

Apesar dos desafios que enfrentam, como conciliar os estudos com trabalho, cuidar dos filhos/casa, etc, eles demonstram resiliência e motivação para superar obstáculos, e um grande desejo de superação. Esse otimismo é frequentemente impulsionado pelo desejo de crescimento pessoal e pela busca por uma educação que lhes proporcione melhores oportunidades no futuro, portanto, se faz necessário que a sociedade e o poder público tenham um olhar mais aprofundado para a realidade da EJA e dos alunos que a compõem. Compreender suas percepções de passado, presente e futuro são essenciais na elaboração de uma didática precisa que tornem os alunos cada vez mais participativos no processo de emancipação.

Muitos dos alunos da EJA, ao retornarem à escola, estão em busca não apenas de conhecimento acadêmico, mas também de uma maior autonomia e capacidade de tomar decisões em suas vidas, e o educador possui um papel essencial neste processo. Através da educação, eles buscam se libertar das limitações impostas pela falta de escolaridade, expandir suas perspectivas e assumir um papel mais ativo na sociedade, e isso está claramente alinhado com o método de Paulo Freire, que o sujeito tenha um papel cada vez mais participativo na sociedade, a fim de compreender e combater as injustiças sociais. Esse processo de emancipação não ocorre apenas no contexto educacional, mas também se estende para suas vidas pessoais e profissionais, permitindo-lhes conquistar uma maior independência e auto realização.

A Escola Reitor Edvaldo do Ó, desempenha um papel essencial na promoção de oportunidades de transformação na vida destes sujeitos. É nela que os alunos podem concluir seus estudos e ter um novo olhar sobre a educação, a fim de resgatar valores que possam ter sido perdidos em virtude da negação dos direitos à educação, e da consciência de emancipação. Compreender o papel da escola e dos docentes nesta modalidade de ensino é ferramenta de reparação social no sentido de ser espelho para outras instituições de ensino que tratam da Educação de Jovens e Adultos.

As vivências na pesquisa mostraram que a educação abre portas na vida das pessoas, e lutar por ela se torna cada vez mais necessária. Embora, os investimentos governamentais e o envolvimento da comunidade estejam a desejar, percebemos a necessidade de se conscientizar sobre todos os aspectos que envolvem a escola, sejam pedagógicos e metodológicos. Trabalhar questões como rendimentos estudantis, evasão escolar, debate social e político, e perspectivas de futuro, são realidades dentro da escola, e fazem parte da missão não apenas do Professor, como de toda composição escolar e comunitária.

De toda forma, refletir sobre a educação da escola, e como melhorar ela, precisa ser pensada não apenas visando o futuro, mas levando em conta as realidades atuais dos alunos que compõem a escola, diversos são os fatores que influenciam na vivência escolar do aluno, entretanto, os discentes possuem sonhos e metas, e cabe ao presente refletir e planejar. Ainda que, alguns alunos não possuam perspectivas de futuro e crescimento, faz-se necessário ouvi-los, e dar a oportunidade para que possam sonhar e planejar. Que os alunos estejam cada vez mais supridos das necessidades intelectuais e sociais, que a comunidade esteja cada vez mais participativa com as atividades escolares, que os professores estejam cada vez mais valorizados e alinhados com as necessidades da escola como um todo, que a escola em si seja referência conforme afirma Paulo Freire, sobre Educação Emancipadora, a fim de que tenhamos uma educação cada vez mais democrática, construtiva, inclusiva e precisa.

A Educação de Jovens e Adultos é muito mais do que um programa educacional; é uma ferramenta poderosa de transformação social e individual. Ao oferecer oportunidades de aprendizado para aqueles que, por diversos motivos, não tiveram acesso à educação formal em idade regular, a EJA abre portas para o desenvolvimento pessoal, profissional e cidadão. Sua importância reside não apenas na transmissão de conhecimento acadêmico, mas também na promoção da emancipação, empoderamento e inclusão social. Através da EJA, os alunos têm a chance de superar desafios, expandir horizontes e construir um futuro mais promissor para si mesmos e suas comunidades. Desta forma, investir, olhar e compreender a EJA, não é apenas um investimento em educação, mas também investe em igualdade de oportunidades e no potencial de cada indivíduo, contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

ANGÉLICA, MARIA; CLARINDO, ANTONIO; MELO, GILMARA; SOUZA, JANIELLY; JOSÉ, RENEUDO, MARTA, MARIA. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO REITOR EDVALDO DO Ó. IN VEIGA, CAMPINA GRANDE - PB, 2023.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO POLÍTICA DO IMPÉRIO DO BRASIL. ELABORADA POR UM CONSELHO DE ESTADO E OUTORGADA PELO IMPERADOR D. PEDRO I, EM 25.03.1824. BRASÍLIA, 1824.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL Nº 4.024/61, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1961. FIXA AS DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1961.

BRASIL. DECRETO Nº 7.031-A, DE 6 DE SETEMBRO DE 1878. CRIA CURSOS NOTURNOS PARA ADULTOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE INSTRUÇÃO PRIMÁRIA DO 1º GRAU DO SEXO MASCULINO DO MUNICÍPIO DA CORTE. 1878.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL Nº 4.024/61, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1961. FIXA AS DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL.

BECKER, ELSBETH LÉIA SPODE, LENIR KELLER. A TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL. *EJA EM DEBATE* (2020).

BRASIL. CONSTITUIÇÃO DO BRASIL DE 1988. BRASÍLIA: PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 1988.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. ORÇAMENTO

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). RESUMO TÉCNICO: CENSO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2021.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, DE 24 DE JANEIRO DE 1967. BRASÍLIA, 1967A.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PROPOSTA CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: SEGUNDO SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL: 5A A 8A SÉRIE. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. BRASÍLIA: MEC, 2002.

BRASIL. LEI Nº 11.947, DE 16 DE JUNHO DE 2009. DISPÕE SOBRE O ATENDIMENTO DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E DO PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA AOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. BRASÍLIA, 2009.

BRASIL. RESOLUÇÃO CD/FNDE Nº 51, DE 16 DE SETEMBRO DE 2009 (ALTERADA PELA RESOLUÇÃO Nº 22, DE 7 DE JUNHO DE 2013). DISPÕE SOBRE O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (PNLD EJA). BRASÍLIA, 2009.

CARVALHO, JAIR; CARVALHO, MARLENE; BARRETO, MARIA, ALVES; FÁBIO. ANDRAGOGIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A APRENDIZAGEM DO ADULTO, 2010.

CARNEIRO, MAURÍCIO BARBOSA. "O LUGAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA: REFLEXÕES A PARTIR DE PAULO FREIRE E MILTON SANTOS." *ITINERARIUS REFLECTIONIS* 14.2 (2018): 01-18.

CARLOS, NARA LIDIANA SILVA DIAS; NETA, OLÍVIA MORAIS DE MEDEIROS. LAÍS PAULA DE MEDEIROS CAMPOS AZEVEDO. A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A LIGA BRASILEIRA CONTRA O ANALFABETISMO E A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. CONEDU, 2021.

DEMO, PEDRO. POLITICIDADE: RAZÃO HUMANA. PAPIRUS EDITORA, 2002.

DIRETRIZES OPERACIONAIS DAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DA PARAÍBA, 2023.

FREIRE, PAULO. PEDAGOGIA DO OPRIMIDO. RIO DE JANEIRO: PAZ E TERRA, 2005.

FRIEDRICH, MÁRCIA ET AL. TRAJETÓRIA DA ESCOLARIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: DE PLATAFORMAS DE GOVERNO A PROPOSTAS PEDAGÓGICAS ESVAZIADAS. ENSAIO: AVALIAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO, V. 18, P. 389-410, 2010.

GADOTTI, MOACIR. PAULO FREIRE: UMA BIBLIOGRAFIA. CENTRO DE REFERÊNCIA PAULO FREIRE, 1996. P 37-64.

HADDAD, SÉRGIO; DI PIERRO, MARIA CLARA. ESCOLARIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, N. 14, P. 108-130, 2000.

RUMMERT, SONIA MARIA. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES BRASILEIROS NO SÉCULO XXI. O "NOVO" QUE REITERA ANTIGA DESTITUIÇÃO DE DIREITOS. SÍSIFO, N. 2, P. 35-50/EN 35-50, 2016.

RAMOS, M. N. IMPLICAÇÕES POLÍTICAS E PEDAGÓGICAS DA EJA INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL. EDUCAÇÃO E REALIDADE,

LOPES, MARINA; MASCHIO, ANA. NO PAÍS DE PAULO FREIRE, EJA TEM CORTE DE INVESTIMENTO E POUCA VISIBILIDADE. PORVIR, 2022.

LIMA, THAIS. O CONCEITO DE LUGAR A PARTIR DA PEDAGOGIA FREIREANA NO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL UNIÃO DO POVO DE CIDADE NOVA - NATAL/RN. CONEDU, S.A

SANTANA, DCS SANTOS; FM, S.; SANTOS, S. M. EJA: BREVE ANÁLISE DA TRAJETÓRIA HISTÓRICA E TENDÊNCIAS DE FORMAÇÃO DO EDUCADOR DE JOVENS E ADULTOS. EDITORA REALIZE, 2012.

SCOCUGLIA, AFONSO CELSO. PAULO FREIRE, 100 ANOS: DO PASSADO/PRESENTE AO FUTURO. REVISTA ESCRIPTURAS, V. 5, N. 2, P. 14-27, 2021.

SANCHEZ, LILIANE BARREIRA. "BUSCANDO A EMANCIPAÇÃO: UMA ANÁLISE DA INFLUÊNCIA FAMILIAR SOBRE A SITUAÇÃO DAS MULHERES NA EJA, 2014.

OLIVEIRA, ELENICE. PEDAGOGIA DO OPRIMIDO: A EDUCAÇÃO NA VISÃO DE PAULO FREIRE. REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR NÚCLEO DO CONHECIMENTO, 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DISPONIBILIZADO AOS ALUNOS:



CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PROFESSORA ORIENTADORA: IVANALDA DANTAS DA NÓBREGA
ALUNO: EDILSON CADETE LEVINO JÚNIOR

ORIENTAÇÃO: este questionário diz respeito à pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Geografia, do educando Edilson Cadete Levino Júnior, orientado pela Profa Dra Ivanalda Dantas da Nóbrega, no ano de 2024.

Questionário de resposta única

Público: Alunos da EJA na Escola Estadual Reitor Edvaldo do Ó

1- Sua idade:

- De 18 a 29 anos
- De 30 a 39 anos
- De 40 a 50 anos
- Acima de 50 anos

2- Com qual gênero você se identifica:

- Feminino
- Masculino
- Outro

3- Qual a sua cor?

- Branca
- Preta
- Parda
- Amarela

4- Ocupação:

- Trabalho CLT
- Trabalho autônomo
- Não trabalho

5- Qual motivo te levou a não concluir os estudos na idade adequada?

- Trabalho
- Gravidez
- Dificuldade escola/professor(a)/ensino
- Vontade própria
- Outro: _____

6- Após concluir os estudos, você pretende:

- Continuar no meu trabalho/ocupação
- Buscar outro emprego
- Ingressar em um curso técnico
- Ingressar no ensino superior
- Outro: _____

6- Nos seus estudos atuais, você já pensou em desistir deles também?

- Sim, por motivos de trabalho
- Sim, por motivos de gravidez
- Sim, por motivos de dificuldade
- Sim, por vontade própria
- Sim, outros motivos: _____
- Não

7- Você acredita que a Educação pode trazer padrões de melhoria de vida?

- Sim
- Antigamente sim, hoje não muito.
- Não
- Outro: _____

8- Quais as maiores dificuldades que você identifica nos seus estudos atuais?

- Conciliar estudos com trabalho
- Distância da escola
- Dificuldade de aprendizagem
- Aulas/conteúdo desestimulante
- Outro: _____

9- O que levou você a retornar a escola para concluir os estudos?

- Vontade própria
- Conseguir um outro emprego
- Incentivo de parentes/amigos
- Requisito do meu emprego atual
- Outro: _____

10- Você acha a duração das aulas suficientes para um bom aprendizado?

- Sim
- Não, podiam durar mais
- Outro: _____

11- Você sente que as aulas contribuem para o seu desenvolvimento pessoal e educacional?

- Não
- Sim, um pouco
- Sim, muito.
- Outro: _____

12- No seu ciclo familiar alguém já concluiu o ensino superior (universidade)?

- Sim, 1 integrante
- Sim, 2 integrantes
- Sim, 3 integrantes ou mais
- Não

13- O que você acha que vai acontecer no futuro?

- Vou ingressar no ensino superior
- Vou continuar na minha ocupação atual
- Vou conseguir uma ocupação melhor
- Não sei

14- Você sente que sua frequência escolar é suficiente?

- Sim, suficiente
- Sim, mais do que suficiente
- Não, sinto que deveria ir mais a escola
- Não, mas por mim tanto faz
- Outro: _____

15- Você já sofreu algum tipo de discriminação ou preconceito por ser aluno da EJA?

- Sim
- Não

16- Você costuma se preparar para as provas?

- Não, por vontade própria
- Não, por falta de tempo
- Sim, muito
- Sim, um pouco

17- Para você, o que significa estar na EJA?

18- Para você, o que é a educação? E o que ela representa na vida de um cidadão?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DISPONIBILIZADO AOS PROFESSORES:

ANÁLISE DA EDUCAÇÃO COMO UM INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO POR PARTE DOS ALUNOS DA EJA: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ESTADUAL REITOR EDVALDO DO Ó EM CAMPINA GRANDE/PB

Olá, sou Edilson Cadete!

Sou estudante concluinte do curso de Geografia na UFCG, tive a honra de realizar os estágios do meu curso na Escola Estadual Reitor Edvaldo do Ó, e hoje, retorno para realizar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Gostaria de contar com seu apoio, Professor(a) no estudo sobre A PERCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO COMO UM INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO POR PARTE DOS ALUNOS DA EJA.

A ideia do meu projeto é compreender a percepção dos alunos da EJA com a vida pós a EJA, se pensam em ingressar na universidade ou conseguir um emprego "melhor". Se veem a educação como algo que transforma vidas, realidades e injustiças sociais, bem como também a sua posição como indivíduo na sociedade.

Pode ficar a vontade para responder, o questionário é anônimo e foco dele **são os alunos exclusivamente da EJA**. Desde já agradeço pelo apoio!

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Você é Professor de EJA? *

Marcar apenas uma oval.

SIM

NÃO

2. Há quanto tempo você é professor(a) da EJA? *

Marcar apenas uma oval.

- Entre 1 e 5 anos atrás
 Entre 6 e 10 anos atrás
 Entre 11 e 15 anos atrás
 Mais de 15 anos

3. Os alunos da EJA que trabalham durante o dia, demonstram cansaço nas aulas? *
(dificuldade de conciliar, etc)

Marcar apenas uma oval.

- Sim, um pouco
 Sim, razoável
 Sim, muito
 Não

4. Pra você, como Professor(a), qual a **primeira maior** dificuldade encontrada em sala de aula? *

Marcar apenas uma oval.

- Desinteresse por parte dos alunos
 Dificuldade de aprendizagem dos alunos (leitura, interpretação, etc)
 Distrações em sala de aula (celular, etc)
 Frequência escolar baixa
 Pouco tempo para planejamento
 Conteúdos ministrados
 Quantidade de alunos excessiva em classe
 Timidez dos alunos (falta de proatividade, etc)
 Tempo/quantidade de aulas insuficientes para um aprendizado efetivo

5. Pra você, como Professor(a), qual a **segunda maior** dificuldade encontrada em sala de aula?

Marcar apenas uma oval.

- Desinteresse por parte dos alunos
- Dificuldade de aprendizagem dos alunos (leitura, interpretação, etc)
- Distrações em sala de aula (celular, etc)
- Frequência escolar baixa
- Pouco tempo para planejamento
- Conteúdos ministrados
- Quantidade de alunos excessiva em classe
- Timidez dos alunos (falta de proatividade, etc)
- Tempo/quantidade de aulas insuficientes para um aprendizado efetivo

6. Pra você, como Professor(a), qual a **terceira maior** dificuldade encontrada em sala de aula?

Marcar apenas uma oval.

- Desinteresse por parte dos alunos
- Dificuldade de aprendizagem dos alunos (leitura, interpretação, etc)
- Distrações em sala de aula (celular, etc)
- Frequência escolar baixa
- Pouco tempo para planejamento
- Conteúdos ministrados
- Quantidade de alunos excessiva em classe
- Timidez dos alunos (falta de proatividade, etc)
- Tempo/quantidade de aulas insuficientes para um aprendizado efetivo

7. Ainda na questão anterior, se a opção for **outro**, qual seria este?

8. Os alunos da EJA costumam realizar atividades/trabalhos que foram passadas para serem realizadas em casa?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Razoável

9. Sobre a motivação dos alunos: *

Marcar apenas uma oval.

- São um pouco desmotivados
 São desmotivados
 São muito desmotivados
 Não são desmotivados

10. Você acha que os alunos da EJA pensam ou tem vontade de ingressar na universidade após concluírem os estudos? *

Marcar apenas uma oval.

- Não
 Talvez
 Sim, um pouco
 Sim, razoável
 Sim, muito

11. Você acha que os alunos da EJA veem a educação como algo transformador, que pode combater injustiças sociais e trazer melhorias de vida?

Marcar apenas uma oval.

- Não, para eles não altera em nada
- Sim, um pouco
- Sim, razoável
- Sim, muito
- Outro

12. Ainda na questão anterior, se a opção for **outro**, qual seria?

13. Você já percebeu algum tipo de discriminação com os alunos por serem alunos de EJA?
(Isto envolve discriminação por parte de outros professores e funcionários, alunos regulares ou da própria comunidade)

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Talvez

14. Se sim, que tal falar um pouco mais sobre?

15. Existe um ambiente seguro e respeitoso entre os alunos da EJA? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Razoável

16. Os alunos da EJA quando identificam que o outro está com dificuldade, costumam se ajudar?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Razoável

17. Os alunos da EJA costumam reclamar de algo em classe? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Razoável

18. Se sim, sobre o que costumam reclamar?

19. Você percebe progresso no desenvolvimento pessoal e educacional dos alunos? *

Marcar apenas uma oval.

- Sinceramente, não.
- Sim, um pouco
- Sim, razoável
- Sim, muito

20. Que tal falar um pouco mais sobre?

21. Com relação a evasão escolar e desistências: *

Marcar apenas uma oval.

- Considero altas
- Considero razoáveis
- Considero baixas

22. Com base nas perguntas feitas anteriormente, há algo mais que você ache válido ou queira contribuir nesta pesquisa?
